



Revista  
**Sindiavipar**

Ano XIV | N° 78 | Jul/Ago/Set 2021

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

Remetente: Sindiavipar | Av. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.550-901 | Curitiba-PR

Foto: Shutterstock por Pivinsky

# INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA

Plataforma digital, em desenvolvimento pelo Mapa, será base para implantação do autocontrole

# Sumário



## 10 Meio ambiente

Paraná aprova Lei nº 20.607/2021, que institui o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Paraná

## 24 Capa

Mapa lança SDA Digital e visa desburocratizar e modernizar relação entre Governo e setor privado



## 40 Nutrição

Com a alta no preço dos grãos, soluções no mercado de nutrição animal podem auxiliar produtores

## 04 Observatório

## 06 Radar

## 07 Na mídia

## 10 Meio ambiente

10 ESG

12 Resíduos Sólidos

## 14 Tecnologia

## 16 Artigo

## 18 Logística

## 20 Mercado

20 Balanço semestral

22 Filipinas

## 24 Capa

## 30 Saúde

## 32 Sanidade

## 35 Capacitação

## 36 Evento

## 38 Avicultor

## 40 Nutrição

## 42 Artigo

## 46 Notas e Registros

## 48 Estatísticas

## 50 Receita

## Diretoria

**Presidente:**

Irineo da Costa Rodrigues

**Vice-presidente:**

José Antônio Ribas Júnior

**Secretário:**

Rafael Santos

**Tesoureiro:**

Roberto Kaefer

**Diretor-executivo:**

Inácio Afonso Kroetz

**Conselho fiscal efetivo:**

Alfredo Lang, Gerson Muller e Adroaldo Paludo

**Suplentes:**

Dilvo Grolli, Valter Pitol, Sidnei Donizete Bottazzari, Ciliomar Tortola, Ricardo Chapla, Hugo Leonardo Bongiorno e Fabio Stumpf

**Sindicato das Indústrias de Produtos****Avícolas do Estado do Paraná**

Av. Cândido de Abreu, 140 - Sala 304 - Curitiba/PR - CEP: 80.530-901

Tel.: 41 3224-8737 | [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br) | [sindiavipar@sindiavipar.com.br](mailto:sindiavipar@sindiavipar.com.br)**Fale conosco**

Se você tem alguma sugestão, crítica, dúvida ou deseja anunciar na Revista Sindiavipar, escreva para nós:

[revista@sindiavipar.com.br](mailto:revista@sindiavipar.com.br)

## Expediente

**Produção**Centro de Comunicação  
[centrodecomunicacao.com.br](http://centrodecomunicacao.com.br)**Jornalista responsável**

Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

**Design e diagramação**

Cleber Brito

**Colaboração**Bruna Robassa, Camila Castro,  
Maria Coelho e Suelen de Paula**Comunicação e Marketing**

Mônica Fukuoka

**Impressão**

Optagraf

**Anuncie na Revista Sindiavipar**[marketing@sindiavipar.com.br](mailto:marketing@sindiavipar.com.br) (41) 3224-8737

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas desde que citadas as fontes.

selo SFC

# Buscando alternativas

Este 1º semestre de 2021 se encerrou com o recorrente aumento dos custos para a avicultura e demais proteínas, que precisavam de grãos, principalmente o milho, para produzir carnes. No fechamento de 2020 os estoques já estavam baixos e a pequena safra de verão, que foi colhida no 1º trimestre de 2021, apresentou perdas por estiagem e doenças, que somado às exportações, fizeram diminuir ainda mais os estoques.

Todas as esperanças estavam numa boa produção da 2ª safra de milho, que sofreu o impacto de estiagem no outono e três períodos de fortes geadas no final do mês de junho e início do mês de julho, frustrando as esperanças de ter estoque.

O Sindiavipar se mobilizou para buscar alternativas para continuar produzindo frango. Por parte do Governo Federal (MAPA), conseguiu-se liberar a importação de milho transgênico, retirada dos impostos PIS e COFINS nas importações, linhas de crédito para incentivar o plantio de milho verão e para construções de armazéns, o que não é pouco.

Por outro lado, o setor através do Sindiavipar, Integra e com a forte liderança da ABPA, mobilizou suas associadas para importar milho, primeiramente do Paraguai e Argentina, mesmo sabendo que o milho chegará nas indústrias de rações com custo elevado.

Ações importantes também para incentivar o plantio de milho verão, que devem ser oferecidos pelas integradoras com contratos de compra futura de milho para reduzir a necessidade de importações. A logística para internar o milho pelos portos via ferroviária, precisa do apoio do Governo Estadual.

Os três Estados do Sul também trabalham para ocupar áreas agricultáveis ociosas com culturas de inverno, cujos grãos substituem em parte o uso do milho na nutrição animal.

Assim, alertamos que o setor sempre é muito dependente de boas safras de milho, e este não é um problema exclusivo nosso, precisando de políticas públicas, como logística.

Proximamente faremos o lançamento do Programa Cereais de Inverno e, não poderíamos deixar de alertar que está previsto para terminar em dezembro de 2022 o subsídio no custo da Energia Elétrica Noturna, problema mal equacionado, mas as integradoras precisam notificar seus integrados deste prazo para busca de energia alternativa.

**Irineo da Costa Rodrigues**  
Presidente

Foto: DFR PHOTOS DANIEL FIEDLER

## Save the Date



Após uma pausa devido à pandemia da Covid-19, o Workshop Sindiavipar e o Jantar do Galo já têm data para retorno. Reserve sua agenda: nos dias 23 e 24 de novembro de 2022, os eventos voltam a acontecer. Na última edição, realizada em Foz do Iguaçu (PR), em 2019, mais de 500 pessoas estiveram presentes nos dois dias de programação, que trouxe debate sobre diversos temas de interesse do setor, além de discussões sobre tendências. Para saber mais, acompanhe os canais de comunicação do Sindiavipar, que em breve serão divulgadas novidades.

## Agricultura familiar

Agentes do agronegócio que tiverem necessidade e interesse em saber mais dados sobre a agricultura familiar no Brasil passam a contar com uma nova fonte de informação. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lançou o Boletim da Agricultura Familiar, que trará uma avaliação sobre macrotemas do setor, incluindo perspectivas, cenários, desafios e oportunidades. A programação é que a publicação seja atualizada bimestralmente.



Foto: Franz W. por Pixabay

## Agenda

### Avesui 2022

**Data**

26 a 28 de abril de 2022

**Local**

Medianeira (PR)

**Realização**

Gessulli Agribusiness

**Telefone**

(11) 4013-1277 e (11) 93292-1843

**Site**

[www.avesui.com](http://www.avesui.com)

### SIAVS 2022

**Data**

9 a 11 de agosto de 2022

**Local**

São Paulo (SP)

**Realização**

ABPA

**Telefone**

(11) 3095-3120

**Site**

[www.siavs.com.br](http://www.siavs.com.br)

### VII Workshop Sindiavipar

**Data**

23 e 24 de novembro de 2022

**Local**

Foz do Iguaçu (PR)

**Realização**

Sindiavipar

**Telefone**

(41) 3224-8737

**Site**

[www.sindiavipar.com.br](http://www.sindiavipar.com.br)

## Campanha Internacional



A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), realizou, durante os Jogos Olímpicos deste ano, uma ação para promover a qualidade da proteína animal brasileira. As peças da campanha, ficaram disponíveis em Shibuya, um dos bairros mais movimentados de Tóquio (Japão). A ação contou com uma projeção em um telão de 10 metros de altura, localizado no Shopping Shibuya MODI. Segundo a ABPA, a campanha durou duas semanas e foi reproduzida em japonês.

## Crescimento no VBP

De acordo com números do Departamento de Economia Rural (Deral), o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do Paraná em 2020 cresceu 21% em relação ao de 2019. Sendo assim, ultrapassou R\$ 128,3 bilhões, conforme relatório preliminar divulgado no fim de julho no Diário Oficial do Estado. Segundo matéria divulgada na Agência Estadual de Notícias, o

VBP contempla aproximadamente 350 itens, além

disso, os dados são levantados, ao longo do ano, com pesquisas semanais de preços e das condições de lavoura.

**21%  
foi o  
crescimento no  
VBP paranaense  
em 2020**

Fonte: Deral



[www.quimtia.com](http://www.quimtia.com)

**SOLUÇÕES SUPERIORES  
TAMBÉM SE CONSTROEM  
COM CONFIANÇA.**

**Investimos em tecnologia e  
segurança para que você possa  
confiar em nossa qualidade.**

Ao longo dos últimos 35 anos, a Quimtia trabalha duro para desenvolver e aperfeiçoar soluções nutricionais para todas as espécies de animais. Com presença global e sedes no Brasil, Peru, Argentina, Colômbia e Chile, garante credibilidade por meio de uma atuação séria e focada em oferecer resultados que superam expectativas.

**QUIMTIA**  
Conexões de Valor

*Cada vez mais nosso agronegócio tem saído da enxada para entrar nos tablets, smartphones e aplicativos que ajudam na agricultura de precisão*

Carlos Massa Ratinho Junior,  
governador do Paraná

*Houve uma alta generalizada entre os principais importadores da carne de frango do Brasil, o que se refletiu no bom desempenho das exportações de junho. Ao mesmo tempo, também ocorreu uma notável elevação nos preços internacionais, resultado da elevação das exportações para mercados importadores de produtos com maior preço médio, assim como do inevitável repasse de custos gerados pela alta dos custos de produção que hoje impacta a avicultura brasileira*

Ricardo Santin, presidente da ABPA

*O Brasil, infelizmente, teve uma perda significativa da produção de milho safrinha, quase comprometendo o abastecimento e exigindo das indústrias mais dinheiro para bancar o custo, mas especialmente viabilizando até a importação de milho para o suprimento interno*

Norberto Ortigara, secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento

# Soluções conjuntas

Ações no setor público e privado, para minimizar efeitos da alta dos grãos, foram assunto na imprensa

Ao longo do semestre, a atividade avícola paranaense continuou pressionada pelos altos custos de produção e por mais uma safra frustrada de grãos no País. Sendo assim, os impactos do valor elevado de milho no mercado para a produção de proteína animal esteve em pauta na imprensa. Neste período, o setor se mobilizou nacional e localmente para trabalhar junto ao governo em busca de soluções que pudessem amenizar esses impactos.

“Os efeitos nocivos desta forte especulação sobre os insumos já alcan-

çam o consumidor, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE. O consequente e inevitável repasse ao consumidor já está nas gôndolas, mas em patamares que ainda não alcançam os níveis de custos”, destaca o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues.

Este cenário desafiador para a indústria avícola repercutiu nos veículos de comunicação, entre eles os setoriais como Avicultura Industrial e Canal do Boi. Além disso, o assunto ganhou espaço no programa Caminhos do Campo, da RPC TV, no jornal Folha de Londrina, na Rádio Paiquerê, no site da Gazeta do Povo, entre outros. As linhas de financiamento do Plano Safra, o status livre de febre aftosa sem vacinação e a importação de milho transgênico para uso na ração também foram abordados.

## Números

Ao longo do primeiro semestre, aproximadamente 260 notícias relacionadas ao Sindiavipar foram divulgadas na imprensa, incluindo portais, rádio, jornal, televisão e revista. O retorno de mídia no período foi de mais de R\$ 2 milhões.

**O consequente e inevitável repasse ao consumidor já está nas gôndolas, mas em patamares que ainda não alcançam os níveis de custos**

Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindiavipar



# Gestão para reduzir custos

Pesquisador Dirceu Talamini, da Embrapa Suínos e Aves, fala sobre estratégias para amenizar a alta nos custos avícolas

**E**m um cenário de custos elevados e de impossibilidade de repassá-los integralmente aos consumidores, pesquisas da Embrapa analisam o uso de ingredientes alternativos ao milho na produção avícola. Junto a isso, a entidade dispõe de um conjunto de recomendações tecnológicas que auxiliam os produtores, cadeias produtivas e agroindústrias a operar e desenvolver processos eficientes. Além disso, o pesquisador Dirceu Talamini orienta grande atenção com a gestão geral dos negócios neste momento.

## Quais têm sido os principais desafios enfrentados pelos produtores e empresários, neste cenário de pandemia e alta nos custos?

Apesar de todos os temores, as atividades agropecuárias foram consideradas essenciais e a produção teve continuidade. O abastecimento dos mercados internos e das exportações foram mantidos, contribuindo grandemente para o Brasil superar a pandemia. Contudo, no que se refere às cadeias produtivas da proteína animal, ocorreu elevação sem precedentes dos preços dos insumos para as rações, re-

presentados pelo milho e farelo de soja. A consequência desse fato foi um forte incremento nos custos de produção das carnes e ovos, sem possibilidade de repassá-los aos consumidores, devido ao alto desemprego e perda de renda da população, elevando os preços dos produtos finais.

## Como a Embrapa avalia o atual momento e a que aspectos atribui soluções para esse cenário?

A boa fase de preços para os produtores de milho e da soja, resultado da forte demanda interna e das exportações, bem como da quebra das safras devido à seca e mais recentemente pelas geadas, elevaram os preços dessas commodities no mercado brasileiro. Isto trouxe rentabilidade aos produtores de grãos, mas causou um grande aumento de custos à produção intensiva de animais, como é o caso da suinocultura e avicultura do país. Não existe uma solução de curto prazo para reduzir os preços internos do milho e da soja. O aumento da produção dos cereais de inverno no Brasil pode contribuir para a redução da grande dependência das cadeias produtivas da proteína animal ape-

nas do suprimento de milho. Contudo, a decisão de aumentar o plantio depende do produtor rural, da rentabilidade e dos riscos inerentes a estas lavouras e o resultado não é imediato.

## Quais têm sido as alternativas e estratégias adotadas pelos produtores e empresários de indústrias avícolas que considera mais efetivas?

Todos os ingredientes alternativos e subprodutos disponíveis devem ser usados nas rações. No entanto, não há substitutos com volumes significativos. O trigo, apesar de ter um volume de produção razoável, atende apenas a metade do consumo brasileiro. Mas tem potencial de aumentar a produção e o preço do trigo está um pouco abaixo do preço do milho, o que o torna viável para ser usado nas rações. Uma recomendação fundamental, especialmente em épocas de crise, como a que está ocorrendo, é a de dedicar uma grande atenção à gestão geral dos negócios, visando melhorar o controle dos gastos e encontrar meios de atravessar esse período, pois tempos mais favoráveis virão, com safras abundantes e preços dos cereais mais próximos aos níveis normais. ●

## Dirceu Talamini



Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Santa Maria



Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Doutor em Economia Rural pela Universidade de Oxford, Inglaterra



Desde 1974, trabalha na Embrapa Suínos e Aves, onde foi chefe-geral por três mandatos (1996-2000, 2000-2004 e 2009-2014) e atualmente é pesquisador



### Vai e volta

#### Mercado

Apesar das imperfeições e intervenções governamentais, as preferências das pessoas são expressas por meio do mercado.

#### Sanidade

Muito importante para garantir a saúde dos consumidores e facilitar o acesso aos mercados internacionais.

#### Avicultura

Atividade altamente especializada, importante fonte de emprego e renda para um grande contingente de pessoas.

#### Insumos

Seu preço e sua qualidade são fundamentais para realizar a produção e para a competitividade das cadeias produtivas.

***A alimentação dos animais é um item de alto peso nos custos de produção, mas obviamente, a gestão geral dos negócios deve ser a mais precisa possível***



# Política sustentável

## Lei institui diretrizes mais robustas para o tratamento de resíduos sólidos no estado

**P**ara evitar danos futuros ao meio ambiente, torna-se cada vez mais importante a adoção de medidas que garantam o descarte correto de resíduos. Uma delas é a recente Lei 20.607/2021, sancionada pelo governador Carlos Massa Ratinho Júnior, que institui o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Paraná - PERS/PR.

De acordo com dados do PERS/PR, o Paraná produz aproximadamente 3,8 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, e conforme explica o presidente do Instituto Paranaense de Reciclagem (InPAR), Rommel Barion, a legislação traz uma série de avanços para o tratamento de resíduos sólidos no estado. “Além de ajudar na preservação do meio ambiente, a lei vai estimular a economia circular, fazendo com que as embalagens e os descartes possam ser reaproveitados e voltem para outro ciclo de produção, ou até mesmo possam ser utilizados como fonte de combustível alternativo”, reforça.

Segundo o diretor de Políticas Ambientais da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), Rafael Andreguetto, a nova regulamentação atua como um reforço para políticas públicas que orientem diretrizes e ações para o consumo, coleta, reciclagem, tratamento e destinação dos resíduos, como uma forma de garantir que o crescimento industrial se faça de maneira mais sustentável. “O plano também estimula todas as formas de trata-

mento, incluindo as rotas mecânicas, biológicas e térmicas, além de reforçar o papel das associações de catadores e a necessidade de apoio do poder público”, ressalta.

***O Estado poderá transferir recursos voluntariamente aos municípios e conceder garantias às operações de crédito para gestão de resíduos sólidos***

Fernando Bunn,  
coordenador da Divisão de Resíduos Sólidos do IAT



A lei aumenta as possibilidades para os municípios angariarem recursos para otimizar a gestão de detritos. "Na prática, o Estado poderá transferir recursos voluntariamente aos municípios e conceder garantias às operações de crédito para gestão de resíduos sólidos em todas as suas etapas, fomentar o uso de diferentes tecnologias de tratamento, além de estabelecer novas diretrizes", conta o coordenador da Divisão de Resíduos Sólidos do Instituto Água e Terra (IAT), Fernando Bunn. O IAT é um órgão vinculado à Sedest.

Além disso, os grandes geradores serão integralmente res-

***A lei vai estimular a economia circular, fazendo com que as embalagens e os descartes possam ser reaproveitados e voltem para outro ciclo de produção***

Rommel Barion,  
presidente do InPAR

ponsáveis pelo gerenciamento ambiental adequado do lixo. A partir de agora, as empresas têm a obrigação de apresentar um Plano de

Logística Reversa (PLR) aprovado pela Sedest para obterem ou renovarem o licenciamento ambiental de operação. "Por exemplo, a indústria avícola se enquadra no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), e precisa destinar os resíduos do processo produtivo adequadamente, para empresas de coleta que fazem descarte controlado e emitem certificados adequados".

Com a lei 20.607/2021, as indústrias terão que se adequar a algumas mudanças: "todas deverão aderir a um programa de Logística Reversa, que é o controle adequado do descarte no pós consumo. Caso contrário, não haverá renovação da licença de operação. A empresa pode implantar o seu próprio programa, ou se associar ao InPAR para ter ajuda", diz. Outra mudança é a plataforma CONTABILIZANDO RESÍDUOS, para registro online de informações sobre descarte de sólidos em dois módulos, sendo um para municípios e outro para empresas.

A gestão do plano será feita pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e o Instituto Água e Terra (IAT) executará ações programadas. O presidente do InPAR reforça que uma regulamentação como essa é fundamental para ampliar os cuidados com a sustentabilidade no estado. "A legislação vai incentivar empresas que ainda não se adequaram mas desejam adotar medidas mais sustentáveis", finaliza. ●



A nova regulamentação atua como um reforço a políticas públicas para o tratamento e destinação dos resíduos



# Boas práticas

Especialistas abordam a importância do ESG para facilitar o acesso de produtores rurais e agroindústrias a investimentos e novos mercados

Um assunto que tem repercutido muito nos últimos tempos é o chamado Environmental, social and corporate governance (ESG), ou traduzido para o português, Ambiental, Social e Governança corporativa (ASG). O tema foi discutido em um Webinar realizado pelo Sindiavi-

par no mês de junho e teve participação da diretora técnica da ABPA, Sula Alves, e da head da Área Ambiental do Araúz Advogados, Rafaela Parra. No evento online, ambas debateram sobre a importância do ESG para as agroindústrias e como isso pode facilitar o acesso de produtores a investidores e novos

mercados.

Para Rafaela Parra, a sustentabilidade está muito atrelada à busca por receita pelas empresas, e o ESG está no centro das transações financeiras. “Isso passa a ser uma obrigação de toda a cadeia agroindustrial. Estamos falando de investimentos responsáveis. O

Companhias com boas práticas ambientais já estão mostrando melhores resultados ao longo do tempo

**O que se busca pelos stakeholders é saber se a marca tem propósito, compromisso e transparência**

Sula Alves, diretora técnica da ABPA



ESG veio do mercado financeiro e de capitais para dar segurança ao investidor e para entendermos qual é o objetivo dos ativos, de forma responsável”, explicou Parra.

O potencial de investimento na agroindústria vem crescendo para empresas que têm compromisso com os princípios ambientais, sociais e de governança, isso porque investidores estão cada vez mais preocupados com os riscos. Segundo Sula, “são avaliados fato-

res relevantes para a empresa do setor de produção animal, como a emissão de gases de efeito estufa, desmatamento e biodiversidade, uso e escassez de água, resíduos e poluição, antibióticos, condições de trabalho, bem-estar animal, segurança alimentar, governança, entre outros”, afirmou a diretora técnica da ABPA.

### Transparência

Sula defende que as empresas demonstrem suas ações sustentáveis por meio de dados claros e concretos, pois isso diz respeito à forma como se comunicam com consumidores, investidores e o público geral. “O que se busca pelos stakeholders é saber se a marca tem propósito, compromisso e transparência. É preciso realmente mostrar o que está sendo feito, em métricas, de uma forma bem objetiva. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) criou um guia específico para o setor de alimentos, mostrando como se trabalha com esses indicadores. Ou seja, uma entidade ou companhia que vai se comprometer com objetivos, tem que utilizá-los e mostrar de maneira muito transparente o que vai ser realizado no seu dia a dia”, comentou.

Segundo Rafaela, a aplicação de métricas de ESG, como do GRI, por exemplo, oferece uma série de benefícios a empresas do agronegócio, como redução nos custos de produção, fácil acesso ao mercado de capitais e inves-

**A adoção de critérios ESG e de um olhar voltado para a sustentabilidade está significando lucro, ou seja, uma melhor rentabilidade de investimentos**

Rafaela Parra, head da Área Ambiental da Araúz Advogados



timentos de bancos multilaterais ou privados, aumento no valor da sociedade, captação de recursos no mercado internacional, entre outros.

### Perspectiva positiva

De acordo com Rafaela, o ESG deve ser encarado não como um problema, mas uma solução para o Brasil conseguir bons investimentos. “Companhias com boas práticas ambientais já estão mostrando melhores resultados ao longo do tempo. A adoção de critérios ESG e de um olhar voltado para a sustentabilidade está significando lucro, ou seja, uma melhor rentabilidade de investimentos”, destacou. A diretora técnica da ABPA defende que o Brasil ocupa uma posição relevante no mercado: “temos empresas na área de aves e suinocultura bem destacadas em avaliações, o que pra nós é um orgulho. O Brasil tem se comprometido com essa questão”, finalizou.

# Avicultura aprimorada

Avanços no melhoramento genético de aves resultam em produtividade

**A**s descobertas ligadas à genética na indústria avícola têm sido essenciais para alcançar melhores resultados em produtividade e ainda ser um importante destaque competitivo no mercado. Com tecnologia avançada, é possível escolher as melhores aves, machos e fêmeas, para transferirem características de

qualidade para seus descendentes.

Segundo o médico veterinário e diretor Associado de Produto da Cobb-Vantress na América do Sul, Rodrigo Terra, a genética é o ponto básico para produzir animais melhorados a cada nova geração de reprodução de aves. “Ela está vinculada a qualquer processo que considera a hereditariedade

como instrumento de transferência de características positivas ou desejadas para seus descendentes. No caso da avicultura, utilizamos machos e fêmeas (galos e galinhas), com características selecionadas, para reproduzirem e transferirem essas características para seus descendentes”, explica Terra.

Rodrigo Terra destaca ain-

**Um das primeiras ferramentas utilizadas para facilitar o processo de aperfeiçoamento genético das aves foi a informatização do banco de dados**



da que a genética tem influência direta na produtividade. “Cada ave melhorada é mais produtiva do que a geração anterior, em várias características, ao mesmo tempo. A Conversão alimentar e/ou o ganho de peso melhoram todos os anos, mas equilibrados com outras qualidades, justamente para manter o bom desempenho das aves em várias etapas da cadeia produtiva”, relata o profissional.

Terra conta que umas das primeiras ferramentas utilizadas para facilitar o processo de aperfeiçoamento genético das aves foi a informatização do banco de dados. Após esse pontapé inicial, a evolução foi sendo acelerada, possibilitando a inclusão e expansão do processo de seleção. “Com isso o horizonte se abriu enormemente para a perspectiva de investimentos em novas tecnologias e equipamentos mais eficientes e com mais qualidade de resposta, que agregaram na qualidade dos melhoramentos produzidos”, diz Rodrigo.

### Desafios

Rodrigo ressalta ainda que existem fatores que podem limitar a expressão total do potencial genético de aves nas granjas. Sendo assim, é importante se basear na equação: expressão=genética + ambiente. Nesse caso, a expressão é um fator de interação do ambiente, sendo o que mais possui variações e pode impactar consideravelmente na apresentação de sua hereditariedade.

Desta forma, Terra considera como ambientais três fatores:



Foto: Pixabay/fernandohimmaicela

Com a genética tem sido possível alcançar melhores resultados nas granjas



**Nos anos 80 e 90, ascite era um problema na avicultura, que advinha de aves que se desenvolviam rápido, para a época**

nutrição, estado sanitário do indivíduo e local de desenvolvimento (galpão e estrutura do galpão). “O ambiente é de nossa responsabilidade, aquele onde colocamos

as aves para se desenvolverem e expressarem seu potencial. Aí estão os fatores limitantes para a expressão do potencial genético que escolhemos para explorá-lo em nossas instalações”, explica o profissional.

Como estratégia para driblar os desafios, Rodrigo indica selecionar animais resilientes, ou seja, que performem bem em ambientes pouco favoráveis. “Isso será cada vez mais possível com as novas técnicas de seleção. Com a introdução de várias características voltadas para a saúde animal e relativas ao “bem-estar animal”, muito se evoluiu e selecionamos aves mais saudáveis, com viabilidade nos lotes e que sustenta uma melhoria de produtividade constante com menores índices de problemas metabólicos”, finaliza Terra. ●

# Manejo de incubação: cuidados para uma excelente performance

Nossa maior prioridade é a saúde e o bem-estar dos pintos e o sucesso de nossos clientes, para que possam ser eficazes em alimentar suas comunidades com uma fonte de proteína sustentável e de qualidade. Portanto, sabemos que a incubação ideal melhora a eclodibilidade e forma uma base sólida para o desenvolvimento de pintos saudáveis e robustos.

A Aviagen América Latina abordará nas próximas edições uma série com dicas para um ótimo manejo de incubação. Iniciando nesta edição.

## **Dica 1: Você sabia que o ganho de peso de frangos de corte pode ser afetado se os pintinhos de um dia forem mantidos por muito tempo sob altas temperaturas?**

O pintinho recém-nascido não controla sua temperatura corporal muito bem. Dessa forma, a temperatura do ar, a umidade e a velocidade de circulação do ar influenciam e terão efeito em seu conforto e temperatura corporal.

É fácil perceber se um pintinho está desconfortável pelo seu com-

portamento: aves que estão com calor ficam barulhentas e ofegantes numa tentativa de perder calor, enquanto aves que estão com frio se aglomeram numa tentativa de se manter aquecidas, além de apresentarem temperatura de pés inferior ao ideal.

Em testes recentes, o grupo de especialistas de incubação da Aviagen mostrou que aves que estavam ofegantes apresentavam uma alta temperatura média de cloaca (41°C ou 106°F), indicando estarem sob estresse por calor, enquanto aves que estavam confortáveis apresentavam uma temperatura de cloaca média de 40°C (104°F). Quando os dois grupos foram mantidos no in-

cubatório por 12 horas, as aves mais aquecidas sofreram estresse calórico e perderam quase o dobro de peso.

Amostras retiradas no incubatório mostram que as aves que sofreram com calor excessivo tinham pequenas lesões no sistema digestivo, e por consequência não conseguiram absorver nutrientes tão bem. Mantidas separadas em um teste posterior de crescimento, estas aves apresentavam um peso 60g menor aos 35 dias em comparação às aves que haviam sido mantidas em temperaturas confortáveis.

## **Dica 2: Qual o seu escore de mecônio?**

Se as aves forem mantidas por muito tempo no nascedouro, elas não se desenvolverão tão bem quando forem alojadas. Uma boa maneira de descobrir se isto está acontecendo é checar quantos ovos da bandeja de nascimento estão manchados com mecônio.

Para avaliar qual o seu escore de mecônio, escolha os 5 ovos mais sujos de cada uma de 5 bandejas de nascimento por lote, escolhidos aleatoriamente durante o saque de pintinhos.

*Portanto, sabemos que a incubação ideal melhora a eclodibilidade e forma uma base sólida para o desenvolvimento de pintos saudáveis e robustos*



Se os seus escores de mecônio apresentarem variações entre diferentes bandejas de nascimento, as temperaturas das incubadoras podem estar desuniformes.

Use os escores de mecônio para ajustar o horário de incubação de forma que os ovos limpos predominem em todas as bandejas.

Lembre-se de checar todos os nascimentos, uma vez que a idade do lote, a estocagem dos ovos e a estação do ano podem afetar o tempo de incubação.

Se todos os ovos estiverem limpos, cheque se o tempo total de incubação não está muito curto, o que seria indicado pelo número de aves úmidas em cada bandeja de

nascimento e, em casos mais sérios, ovos bicados com embriões vivos.

### **Dica 3: Use os ovos incubados como referência**

Os sensores de temperatura da incubadora medem a temperatura do ar em vários pontos da máquina, e por razões de praticidade, são instalados em locais que não atrapalham a limpeza ou a carga das máquinas. Por estas razões os sensores nem sempre refletem a temperatura real do ar em contato direto com os ovos.

Quando a incubadora está em perfeitas condições de manutenção e com todos os parâmetros corretamente ajustados, a temperatura

do ar é uma boa indicação de que a temperatura do embrião também esteja correta. Porém, em situações que não sejam as descritas, a temperatura da incubadora não poderá prever a temperatura dos embriões com a precisão desejada.

Quando a incubadora estiver estabilizada é recomendável que os sensores sejam calibrados. Isto pode ser feito toda vez que os ovos sejam carregados na máquina (máquinas de estágio único) ou mensalmente (máquinas de estágio múltiplo) usando um termômetro calibrado, preciso e certificado. Esta verificação apenas vai confirmar que as temperaturas medidas pelos sensores da máquina são corretas e não necessariamente são as temperaturas ideais para os embriões. Portanto você deve verificar também se os ovos refletem a temperatura calibrada.

A temperatura da casca dos ovos deve ser medida no segundo dia de incubação, pois neste momento os ovos e a máquina estão com a temperatura equilibrada e o embrião está pequeno demais para produzir calor. As temperaturas individuais da casca devem variar entre  $\pm 0,2^{\circ}\text{F}$  ( $0,1^{\circ}\text{C}$ ) em relação a temperatura do ar dentro da incubadora na maioria dos modelos de máquina. Se a variação for maior que a desejada indica que existe algum problema (p.ex – vedação deficiente das portas, válvulas solenoides travadas, etc). ●

**Por: Equipe Técnica  
Aviagen América Latina**

# Ampliando rotas

## Projeto da Nova Ferroeste prevê benefícios logísticos e financeiros às indústrias paranaenses

**P**ara garantir maior eficiência logística e financeira às indústrias do agronegócio, é imprescindível a adoção de medidas que aumentem a quantidade de carga transportada e diminuam o tempo de percurso da matéria-prima. Desta forma, pensando em suprir a necessidade de empresas do setor, o Governo do Estado do Paraná anunciou o projeto da Nova Ferroeste, que visa a ampliação da Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A.

Após a conclusão da obra, a ferrovia será o segundo maior corredor de grãos e contêineres do País e a previsão de redução de custos logísticos para as indústrias é de, no mínimo, 28%, segundo o Coordenador do Plano Estadual Ferroviário, Luiz Henrique Fagundes. “Além da redução de custos, os estudos de demanda e viabilidade econômica apontam melhorias na eficiência, indicando que cerca de 38 milhões de toneladas de produtos devem circular nesse trecho por ano”, afirma.

É o que espera a indústria, conforme aponta o superintenden-

te da Cotriguaçu, Gilson Anizelli: “anualmente enviamos por ferrovia cerca de 30% de todo o transporte que fazemos, esperamos pelo menos dobrar esse percentual”, aponta. A Nova Ferroeste vai passar por 41 municípios do Paraná e será o segundo maior corredor de exportação de contêineres do País em volume de carga, com valor estimado em 3% do PIB nacional, como apontam os dados do Governo do Estado.

Atualmente, o trecho em operação é de 248 quilômetros entre

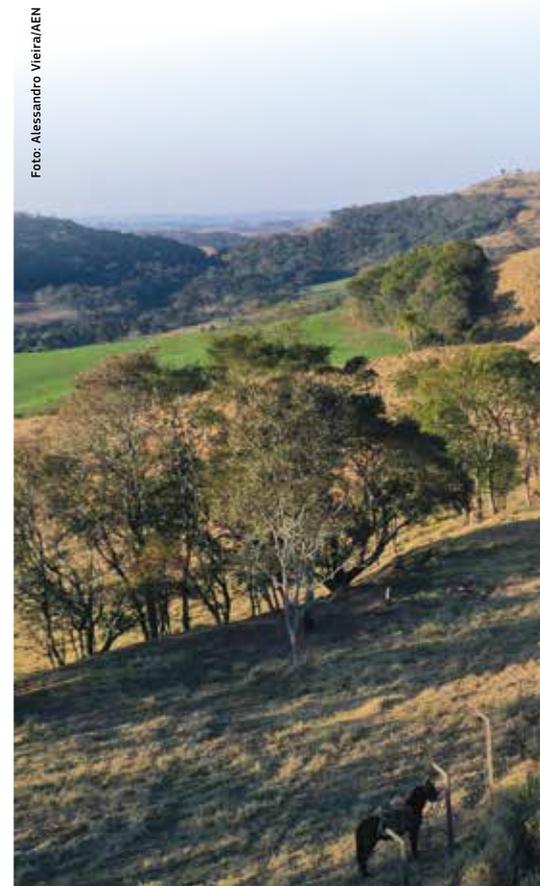
Cascavel e Guarapuava, mas o novo traçado terá 1285 quilômetros e ligará os municípios de Maracaju (MS) e Paranaguá (PR), além de criar um ramal multimodal entre Cascavel e Foz do Iguaçu. O projeto também inclui a revitalização do atual trecho ferroviário e a construção de um novo traçado entre Guarapuava e Paranaguá, para garantir ainda mais

**Anualmente enviamos por ferrovia cerca de 30% de todo o transporte que fazemos, esperamos pelo menos dobrar esse percentual**

Gilson Anizelli,  
superintendente da  
Cotriguaçu



Foto: Alessandro Vieira/AEN



agilidade no transporte de matéria-prima. “Um contêiner de Cascavel para Paranaguá leva cinco dias. Com a nova ferrovia, em menos de 20h horas essa carga chegará ao destino final. O ganho vai ser muito importante, principalmente na redução de custos logísticos, que devem ser refletidos inclusive na gôndola, para o consumidor final”, comenta o coordenador.

Outro benefício da construção serão as short lines, trechos que aproximarão as cooperativas do traçado, reduzindo o tempo para o transporte, o que oferece ganhos significativos ao setor. “Esperamos que a Nova Ferroeste possa nos atender com maior linearidade e previsibilidade, diminuindo o tempo de trânsito, com maior disponibilidade de equipamentos para que tenhamos preços mais competitivos com maior rapidez e agilidade no trajeto”, enfatiza Gilson.

***O ganho vai ser muito importante, principalmente na redução de custos logísticos, que devem ser refletidos inclusive na gôndola***

Luiz Henrique Fagundes,  
Coordenador do Plano  
Estadual Ferroviário

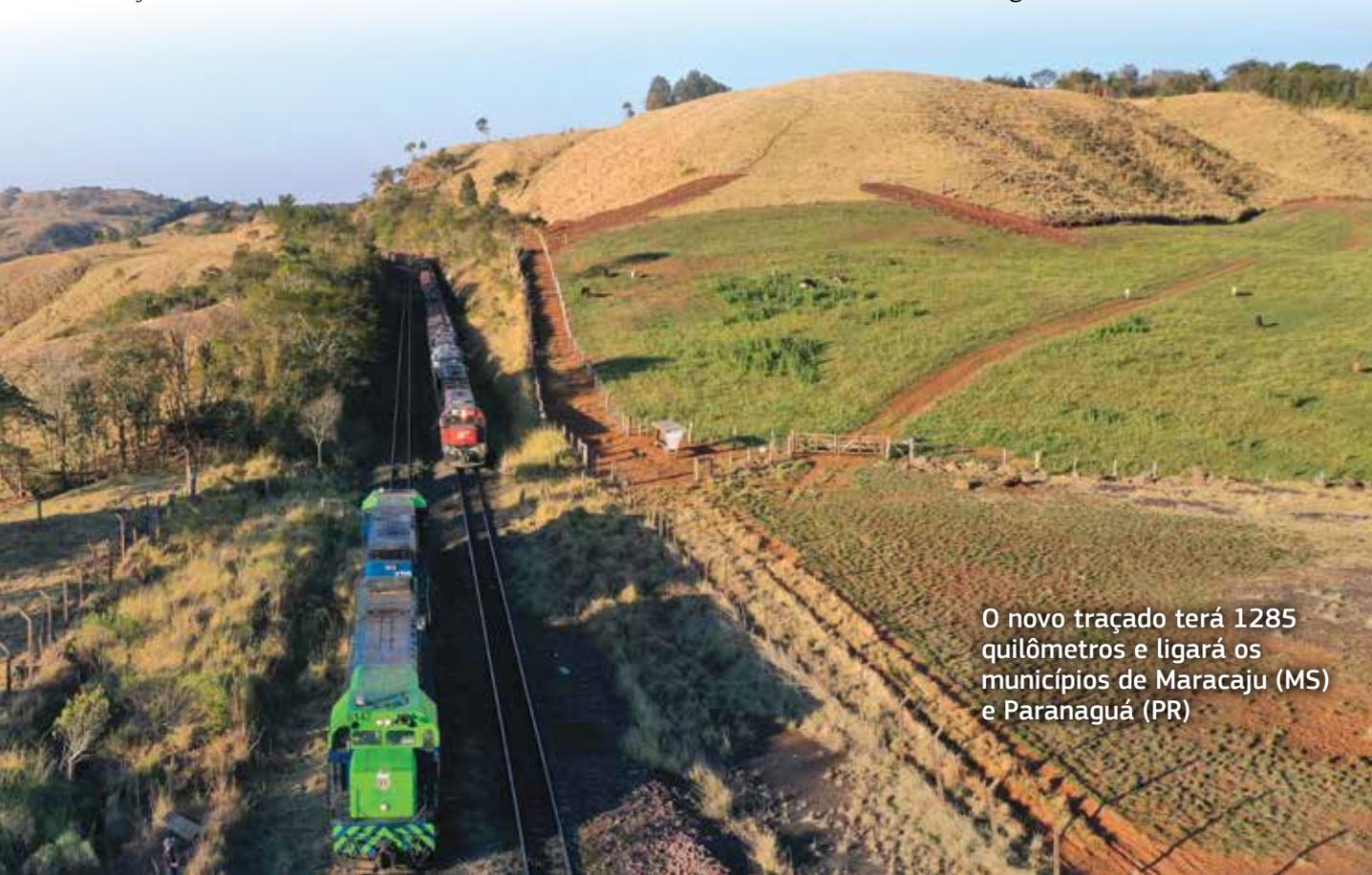


Conforme explica Fagundes, o projeto deve ser finalizado em 2021 e estudos mostram um tempo de construção de aproximadamente 11 anos. “O investimento estimado é de R\$ 25 bilhões e a execução será feita pelo vencedor do leilão na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). Além disso, foram considerados estudos de impacto ambiental e de viabilidade técnica, definindo a rota mais

viável com base em aspectos sustentáveis”, declara o coordenador.

Segundo André Gonçalves, diretor-presidente da Ferroeste, o modal ferroviário é fundamental para o desenvolvimento do Estado e precisa da participação de todos. “Trabalhamos com a inovação aberta, um processo transparente que envolve todos os stakeholders, que participam inclusive na solução dos problemas e desafios, o que traz um ganho significativo enorme”, reforça Gonçalves.

O projeto foi qualificado como prioritário no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal, que tem atuado fortemente para viabilizar a construção. “Estamos desenvolvendo uma solução logística nacional, mas que também terá impacto internacional, trazendo benefícios para países como o Paraguai”, finaliza Fagundes.



O novo traçado terá 1285 quilômetros e ligará os municípios de Maracaju (MS) e Paranaguá (PR)

# Buscando o reequilíbrio

Produção avícola paranaense encerra o primeiro semestre com produção equivalente ao mesmo período de 2020

A avicultura do estado enfrenta, desde o ano passado, um cenário de escassez de milho. Com acontecimentos como quebras sequenciais de safras, o dólar mais alto e o maior consumo do grão pela pecuária brasileira, a atividade tem vivido um momento de desafios com alta nos custos de produção e dificuldade de repasse deste valor para o produto final.

"Recentemente, tivemos problemas de estiagem e doenças na safra de verão, que era colhida nos meses de janeiro, fevereiro e março, que também frustrou. O plantio da segunda safra de milho, que ocorreu a partir do mês de fevereiro, apresentou percalços relacionados ao clima, como a falta de chuva no outono, notadamente no mês de abril e, ainda a geada que ocorreu nos meses de junho e julho", contextualiza o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues.

Em meio a essa realidade,

a avicultura paranaense conseguiu manter o seu nível de produção no primeiro semestre de 2021. De acordo com dados do Sindiavipar, a produção de aves no estado, pelas indústrias associadas à entidade, foi de 982,5 milhões de unidades abatidas. No mesmo período do ano 2020, o número foi de 977 milhões. Deste total, 64,30% foi destinado ao mercado interno, enquanto 35,70% foi exportado, aponta o levantamento.

As exportações de carne de frango pelo Paraná somaram um volume de 876,8 mil toneladas nos primeiros seis meses do ano, segundo o sistema Comex Stat, que correspondeu a uma receita de US\$ 1.265.858.494. A quantidade é 6,2% superior ao mesmo período de 2020, quando 825,1 mil toneladas foram embarcadas. Ainda de acordo com o Comex Stat, entre os principais países importadores do produto paranaense estão: China (162,7 mil

t), África do Sul (83,7 mil t) e Emirados Árabes (54,1 mil t).

## Pedidos atendidos

Para a manutenção da atividade, entretanto, o setor, ao longo do primeiro semestre, esteve em diálogo com o governo estadual e federal com alguns pedidos que poderiam atenuar o impacto das altas nos custos de produção. Entre os pedidos estava melhorar o escoamento do milho da região produtora do Centro-Oeste para o Sul.

"Também eram necessários recursos para investir em armazéns, porque havendo mais capacidade estática de armazenagem é possível segurar um pouco mais a venda do milho, além de uma linha de financiamento mais adequada tanto para





Avicultura paranaense conseguiu manter o seu nível de produção no primeiro semestre de 2021

Foto: Sindiavipar



**6,2 %**  
**foi o aumento**  
**das exportação**  
**de frango**  
**paranaense no**  
**1º semestre de**  
**2021**

Fonte: Comex Stat

armazém quanto para incentivar o plantio de milho. E isso foi atendido pelo Governo, embora no momento os pedidos no PCA estejam suspen-

dos em razão do comprometimento total dos recursos disponíveis", destacou Irineo.

Na área dos impostos, o presidente do Sindiavipar reforça que houve a sugestão de retirada do PIS e o Cofins das importações de milho, que também foi acatado pelo Governo. "Além disso, solicitamos a liberação de importação de milho transgênico de eventos que ainda não estavam aprovados pela agência reguladora: a CTNBio, o que também foi aceito", complementa.

Além das medidas acatadas pelo Governo, Irineo defende que a iniciativa privada também tem um papel relevante neste momento desafiador. "Atualmente estamos trabalhando muito pelo Sindiavipar, em conjunto com os estados do Sul

(RS e SC), no incentivo do plantio de cereais de inverno. São medidas que estão sendo encabeçadas pelo Sindiavipar e parceiros com o Governo e, também, ações que precisam ser realizadas pelo próprio setor", declara.

### Expectativa

Dessa forma, o setor entende que é possível mitigar esses problemas. Entretanto, a perspectiva é que ainda haja um custo de produção alto, com o valor do milho em torno de 100 reais a saca. Sendo assim, é necessário repassar o preço desses produtos nas tabelas de venda, e isso gradativamente também está acontecendo. Além disso, com o auxílio emergencial renovado, o consumo interno deve seguir aquecido." ●

# Mirando novos mercados

## Filipinas têm reabertura total para importações de carne de frango do Brasil

**A**pós reabertura total para importações de carne de frango do Brasil, em dezembro de 2020, as Filipinas têm se mostrado um importante parceiro comercial para o país. Entre os principais mercados compradores do produto neste ano, o local foi destaque no acumulado de embarcações de janeiro a maio de 2021, adquirindo um total de 61,9 mil toneladas da proteína. Os dados são da Associação Brasileira de Proteína Animal

(ABPA) que mostram também que o número representa 3,35% do volume total de embarcações.

Neste cenário, a indústria avícola enxerga nos resultados uma boa oportunidade de negociação. É o caso da GTFoods, empresa avícola com sede localizada em Maringá (PR), que iniciou sua relação comercial com o país no primeiro semestre do ano, embarcando seu primeiro contêiner rumo às Filipinas durante o período. “É uma grande chance de

aumento de volume de vendas para a empresa, pois queremos estar presente no máximo de países possíveis, levando qualidade aos nossos clientes, criando uma parceria constante e benéfica para ambos os lados”, relata o diretor comercial da empresa, Merlin Machado.

A planta responsável por esse novo embarque foi a de Paraíso do Norte (PR). Atualmente, a GTFoods exporta para mais de 70 países da Ásia, Oriente Médio, Europa, África



A planta responsável pelo embarque para Filipinas foi a de Paraíso do Norte (PR)



e América do Sul. Merlin ressalta que o objetivo é expandir cada vez mais, com expectativa de aumentar o volume de exportação em 40%. Para isso, a empresa se encontra preparada para atender às diferentes exigências de legislação, culturais e comerciais do país. “Cada lugar tem uma especificidade para habilitação e controle de qualidade bem elevada. No caso das Filipinas, eles possuem uma autorização específica e a GTFoods tem potencial de atender essas características”, diz o profissional.

### Cortes

Merlin indica que as preferências das Filipinas são para os cortes de peito desossado, asa e coxa

desossadas, além de carne mecanicamente separada (CMS). Atender à demanda do país foi possível devido aos grandes investimentos em melhorias e processos que foram realizados na planta de Paraíso do Norte em 2020, visando atender mercados que estão sendo prospectados.

“A avicultura brasileira, principalmente a paranaense, está completamente capacitada para atender as diversas exigências. Temos um controle muito grande de sanidade, produtos de primeira linha, com cortes diferenciados, que suprem as solicitações de cada país, seguindo um padrão acima de concorrentes no âmbito internacional”, finaliza Merlin.

**Além das Filipinas, confira outros lugares que foram destaques na importação de carne de frango de janeiro a maio de 2021.**

**Rússia**  
**42,8 mil ton**

**Reino Unido**  
**41,7 mil ton**

**Chile**  
**39,7 mil ton**

Fonte: Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

## Combinação sinérgica para melhoria da saúde intestinal!

A combinação estratégica de **Ácidos Orgânicos** com uma fonte de **MOS** e **Beta-glucanos** do **UNIWALL® MOS 25** apresenta uma **ação sinérgica** que permite a manutenção da **integridade intestinal** e garante **proteção** contra desafios intestinais.

Os componentes do **UNIWALL® MOS 25** são protegidos por um Carrier Mineral, que serve como plataforma de colonização por bactérias acidófilas e permite a liberação gradual dos componentes ao longo do trato gastrointestinal.



**PRODUTOS  
SEGUROS PARA  
ALIMENTOS  
SEGUROS**

[www.vetanco.com](http://www.vetanco.com)





# Autonomia digital

Plataforma em desenvolvimento pelo Governo Federal é base para a implantação do autocontrole no setor de defesa agropecuária

O agronegócio já entrou na era digital, mas ainda é preciso que mais alternativas surjam para reduzir custos de produção, aumentar a eficiência no mercado e desburocratizar a relação entre público e privado. Pensando em dar um passo à frente nesta questão, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) desenvolveu a SDA Digital, um projeto que consiste na criação de uma plataforma digital que atua como base para a implantação do autocontrole no setor de defesa agropecuária.

O projeto consolida as principais iniciativas de Tecnologia da Informação da Secretaria de Defesa Agropecuária, com o objetivo de promover maior efetividade no controle do setor regulado e agilizar as respostas por parte do setor regulador, por meio de informações integradas. “A desburocratização virá com a simplificação dos processos, possibilitada pela integração dos sistemas. Desta forma, teremos um alívio no trabalho operacional e focaremos mais no avanço tecnológico e estratégico”, afirma o diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Marcelo Osório.

Para o diretor, a importância da desburocratização entre governo e iniciativa privada surge, principalmente, de uma necessidade de otimização dos recursos públicos, de forma a dar

***A meta é que os processos sejam cada vez mais automáticos, reduzindo custos de operação e aumentando a segurança***

Márcio Rezende, secretário adjunto de Defesa Agropecuária do Mapa



maior responsabilidade ao setor privado. “Este processo vem melhorando ano a ano, mas agora precisa ter um novo formato que traga mais transparência e credibilidade para todos”, reforça.

A iniciativa se deu por conta do andamento do Projeto de Autocontrole, e também a partir de diretrizes estabelecidas pelo Governo sobre a digitalização dos serviços públicos, que entende que não há como avançar com sistemas que não se interliguem. Daí surgiu a necessidade de incorporação de todo o arcabouço da defesa agropecuária no projeto de tecnologia da informação, resultando na SDA Digital. “A geração de informações em formato digital desde as primeiras etapas dos processos produtivos contribuirá para o aumento da qualidade, da eficiência produtiva e permitirá aperfeiçoamento em questões chave para a sociedade, como a rastreabilidade de produtos e insumos”, explica o secretário adjunto de Defesa Agropecuária do Mapa, Márcio Rezende.

O setor já tem implementado o uso de tecnologias na indústria, como automação de sistemas e inteligência artificial, e quanto mais alternativas forem pensadas, maior será a redução de custos na atividade, além dos ganhos para a população.

Entre os principais benefícios de SDA Digital para a defesa agropecuária, Osório destaca a otimização dos recursos humanos, o uso da inteligência da informação e a tecnologia aplicada. “Isso vai dar maior credibilidade para o setor. Com certeza teremos mais espaço para crescer e consolidar nossa aptidão na produção competitiva e de qualidade da proteína animal”, comemora. Além disso, o projeto pode favorecer o ambiente para negócios no setor privado. “A melhoria tem sido contínua, mas esta nova maneira de fiscalização mais ‘inteligente’ nos dará mais competitividade para podermos contribuir ainda mais para o crescimento do Brasil. Os avanços digitais fazem parte do dia a dia das nossas empresas e devemos seguir investindo em ferramentas que potencializem nossos resultados”, ressalta o diretor.

Rezende também faz questão de ressaltar os benefícios do projeto, principalmente para a população como um todo: “a sociedade brasileira poderá contar com produtos submetidos a um alto nível de controle, sem que seja acrescido no seu preço

o chamado “custo Brasil”, com o qual as empresas têm que lidar quando vigoram formas arcaicas de relacionamento com o poder público”, comenta. Além disso, o secretário destaca o aumento da eficiência do próprio governo na tomada de decisões, que passará a racionalizar recursos públicos, provenientes dos tributos pagos pela sociedade. “Esperamos uma melhor regulação por parte dos governantes, com maior clareza sobre os impactos regulatórios e estímulo à conformidade das empresas, pois quanto mais correto é o processo produtivo, maiores são os ganhos em agilidade e na redução do risco associado ao produto”, enfatiza.

## Sobre a criação da SDA Digital

A criação da SDA Digital é uma evolução do Projeto de Autocontrole, determinado pela Ministra Tereza Cristina, para reduzir a burocracia e o chamado “custo Brasil” sobre a atividade agrícola brasileira. Além de tornar os processos mais diretos e interativos para os usuários, o projeto pretende transformar dados existentes nos sistemas em informações para subsidiar decisões fundamentadas, que permitirão ao MAPA maior clareza na regulamentação. “Isso vai munir a gestão da SDA com informações estratégicas para a tomada de decisão sobre o seu sistema de fiscalização, com abor-



**Os processos serão cada vez mais automatizados, reduzindo custos de operação e aumentando a segurança**

dagem em risco à saúde pública e animal, sanidade vegetal e proteção ao consumidor contra fraudes”, ressalta o secretário. Além

**Os avanços digitais  
fazem parte do dia  
a dia das nossas  
empresas e devemos  
seguir investindo  
em ferramentas que  
potencializem nossos  
resultados**

Marcelo Osório, diretor de  
Relações Institucionais da ABPA



disso, o sistema vai contar com ferramentas de inteligência artificial e “machine learning”, que permite o aperfeiçoamento dos controles sobre processos produtivos.

Em relação aos impactos da implementação, um deles é o entendimento de que deve haver uma padronização na linguagem de programação utilizada nos sistemas disponíveis para as empresas, permitindo a sua interligação com os sistemas públicos de maneira robusta. “Desse modo, não haverá a necessidade de que indústrias forneçam pilhas de documentos impressos para que seja emitida uma certificação de exportação, por exemplo. A meta é que os processos sejam cada vez

mais automáticos, reduzindo custos de operação e aumentando a segurança”, relata Rezende. No caso de empresas que não tenham sistema próprio de automatização de registros de autocontrole, o projeto também prevê a disponibilização de um sistema genérico pelo MAPA, para incluí-las na iniciativa.

Na prática, o centro do processo será a Plataforma do Autocontrole, que contará com dois pilares específicos, sendo o primeiro deles uma porta de entrada para as informações aportadas pelo setor regulado, pertinentes aos produtos abrangidos pela legislação de defesa agropecuária. O segundo refere-se aos algoritmos para tratamento desses dados utilizando inteligência artificial. Paralelo a isso, os sistemas que tratam do controle oficial da SDA sobre o setor serão integrados, incluindo o Hub Laboratorial, por meio do qual circularão todas as solicitações e resultados de análises, que também serão objeto de fiscalização.

A implementação, que está na fase de desenvolvimento da ferramenta de TI, por enquanto, tem processos produtivos sendo mapeados pelas áreas técnicas específicas da SDA, para definição sobre qual informação gerada pelos autocontroles das empresas deverá ser colocada na plataforma. “A partir da conclusão do trabalho, que inclui informações de carne de aves in natura, novos processos serão gradativamente incorporados



Foto: SindiaVIPAR

As informações vão contribuir para a qualidade, eficiência produtiva e a rastreabilidade de produtos e insumos

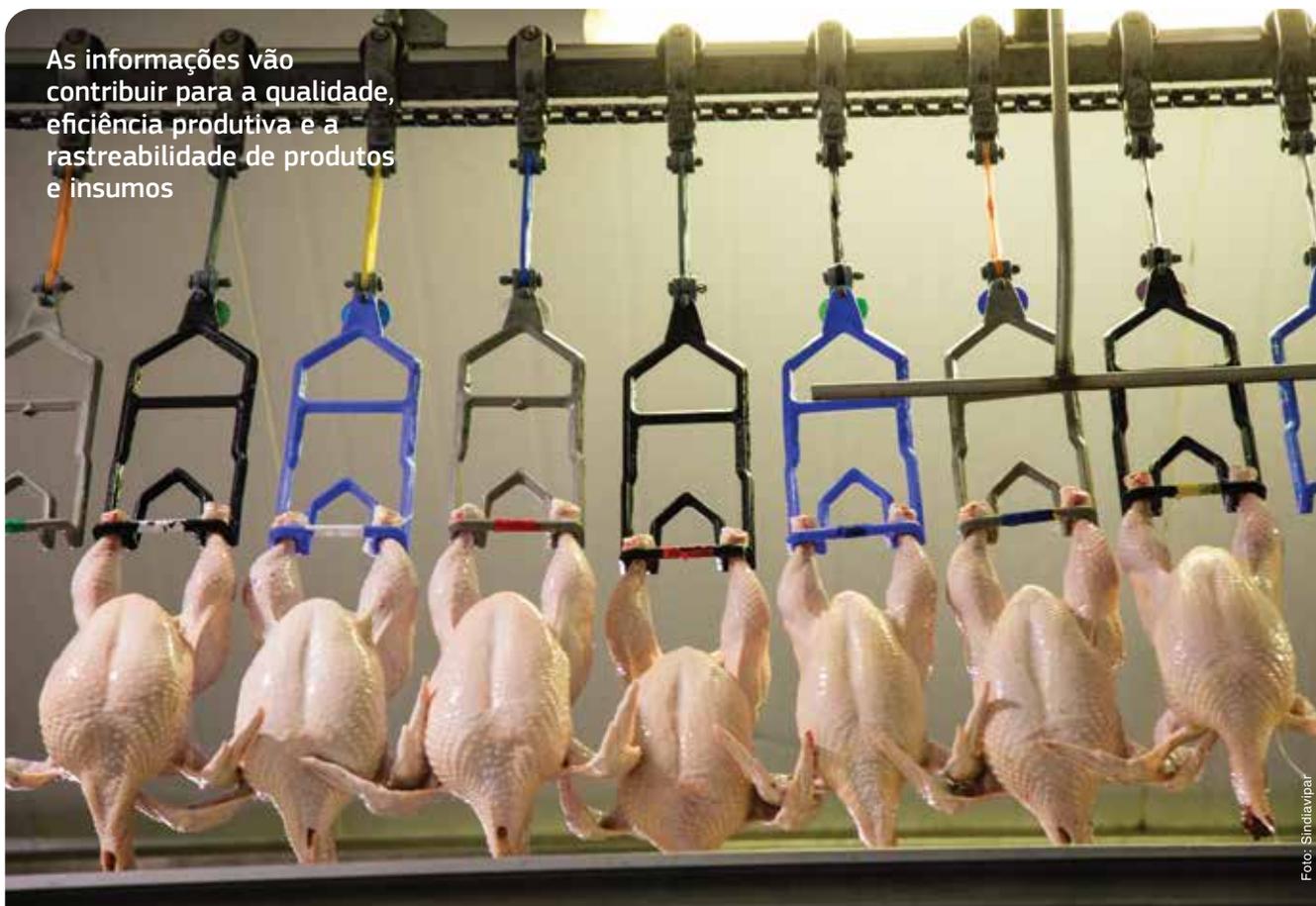


Foto: Sindiavipar

pelas áreas técnicas específicas, cuja inclusão estará vinculada às capacidades de execução tanto do MAPA quanto do setor produtivo, mas acreditamos que diante dos benefícios, haverá grande interesse em avançar rapidamente”, ressalta o secretário adjunto do MAPA.

A Defesa Agropecuária abrange diversos setores em diferentes estágios de implantação dos autocontroles. No caso da proteína animal, o processo pretende melhorar a utilização das informações já geradas no processo produtivo.

De acordo com Osório, a primeira etapa do projeto será fi-

nalizada após oito meses do início oficial, o que deve ocorrer no segundo semestre de 2021. “Estamos na etapa da busca de investidores para o projeto. As nossas expectativas são as melhores possíveis pois já utilizamos as ferramentas de autocontrole nas nossas indústrias. O que vai acontecer agora é que o fiscalizador terá acesso mais rápido a estas ferramentas, de modo que facilitará seu controle e fiscalização. Vemos um potencial de consolidação e crescimento enorme para o nosso setor”, enfatiza o diretor.

Segundo Rezende, para

o futuro, a perspectiva é de que sejam mapeados e incluídos gradativamente novos processos produtivos na Plataforma de Autocontrole. Além disso, o secretário faz questão de ressaltar que o Projeto de Autocontrole não deve ser confundido com a retirada dos controles da defesa agropecuária do cenário produtivo. “Busca-se o aproveitamento da sinergia entre os controles privados e públicos, gerando informações de relevância para ambos, com redução da burocracia, no intuito de aumentar a eficiência do setor produtivo e do Estado brasileiro”, finaliza. ●

**Cobb** infinitamente  
trazendo resultados.

*Progresso contínuo com  
resultados consistentes.  
Estamos comprometidos com  
a pesquisa e desenvolvimento  
a longo prazo. Este investimento  
constante é o fator chave no  
desenvolvimento, produção e  
estabilidade da alta qualidade  
das nossas linhagens genéticas  
de frangos de corte,  
promovendo assim avanços  
na reprodução e refletindo no  
compromisso global da Cobb  
com a pesquisa e o futuro  
da indústria avícola.*



INFINITY  QUALITY



ONE FAMILY.  
ONE PURPOSE.

[cobb-vantress.com](http://cobb-vantress.com)



[/cobbamericadosul](https://www.facebook.com/cobbamericadosul)

Conheça  
a história  
da Cobb.



# Proteína versátil

O ovo tem se destacado como matéria-prima mais barata e eficiente para a produção de vacinas contra a Covid-19

No último ano, o ovo ganhou um enorme destaque, não apenas pela presença no prato dos brasileiros, mas devido à contribuição positiva para o desenvolvimento de vacinas contra a Covid-19. A escolha da matéria-prima se justifica pelas suas características, que proporcionam um manuseio favorável à fabricação do imunizante, conforme explica a médica veterinária na Pluma Agroavícola, Marcela Fregonezi. “O embrião do ovo serve como um hospedeiro do vírus inoculado, proporcionando o meio perfeito para a multiplicação viral, além de ser uma matéria-prima barata comparada às tecnologias disponíveis no mercado”, declara a especialista.

A produção de ovos destinados ao desenvolvimento de vacinas é diferente do produto enviado à gôndola do supermercado. Além disso, de acordo com a médica veterinária, a principal diferença é que eles devem ser férteis. “Macho e fêmea são criados no mesmo ambiente para que ocorra a fecundação. Depois esses ovos são armazenados em uma sala climatizada, passam por uma classificação baseada em padrões especificados pelos clientes, como peso,

sujidade externa, trincas, entre outros, e posteriormente são encaminhados para o incubatório”, relata. Para o uso no processo de fabricação de imunizantes, os ovos são mantidos no incubatório apenas entre 10 e 11 dias.

Mas antes da produção, é

preciso executar uma série de procedimentos, como explica o diretor da Globoaves, Roberto Kaefer. “É necessário construir granjas climatizadas em lugares específicos, barreiras sanitárias, automatizar procedimentos internos para tratamento da ração, água e a coleta



O ovo é uma matéria-prima barata comparada às tecnologias disponíveis no mercado, como o RNA mensageiro

## A produção de imunizantes ajudou a mostrar o quanto a avicultura brasileira é rica sanitariamente

Marcela Fregonezi, médica veterinária na Pluma Agroavícola



dos ovos. Depois tem a escolha da genética, para que a ave tenha excelente produtividade”, reforça. O diretor destaca que a nutrição também é importante para possibilitar um embrião consistente, oferecendo maior rendimento quando o vírus for inoculado. “Trabalhamos com esse tripé: granja, genética e nutrição”, diz.

No incubatório, os ovos pas-

sam pela ovoscopia, procedimento em que é colocada uma luz na superfície da casca para avaliar a qualidade interna. Posteriormente, há uma inspeção de qualidade e, por fim, são colocados em carretas para serem transportados até centros de pesquisa que produzem a vacina, como o Instituto Butantan. “Os caminhões funcionam como incubadoras ambulantes, mantendo a mesma temperatura, umidade e oxigenação”, explica Kaefér.

A produção é monitorada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e, em granjas que produzem ovos exclusivos para a fabricação de vacinas, Marcela explica que há um rigoroso controle sanitário. “Nossos ovos são livres dos principais agentes patogênicos da avicultura, conforme exige a legislação do MAPA,

a ração que as aves ingerem é à base de proteína vegetal, há um controle da água e uma conferência do cloro diariamente. Também é feita coleta de sangue nos animais para certificar que não há problemas sanitários, realizamos auditorias internas a cada dois meses. É extremamente seguro”, reforça.

Neste ano, para o desenvolvimento de vacinas contra a gripe, a Globoaves enviou 65 milhões de ovos ao Instituto Butantan e a Pluma Agroavícola, 35 milhões. Para a fabricação do imunizante contra a Covid-19, a distribuição somada de ambas chegou aos 20 milhões. Por conta disso, a médica veterinária reforça a importância da atuação do setor avícola no combate à pandemia: “a produção de imunizantes ajudou a mostrar o quanto a avicultura brasileira é rica sanitariamente. Se não tivéssemos um alto status sanitário, não seria possível fornecer esses ovos”, declara Fregonezi.

Roberto também destaca o orgulho da empresa em cooperar com a população nesse momento. “É uma honra estarmos num processo de produção de vacinas *in ovo* para a Covid-19. Ela é mais barata e nós dominamos a produção de ovos. Vamos torcer para que seja o melhor e mais eficiente imunizante no Brasil”, finaliza o diretor. ●

## É uma honra estarmos num processo de produção de vacinas *in ovo* para a Covid-19

Roberto Kaefér, diretor da Globoaves



Foto: Alysson Borges

# Paraná Livre de Febre Aftosa, e agora?

**P**ode parecer estranho e até despercebido às vezes, mas o frango, que não é suscetível à febre aftosa, também se beneficia do reconhecimento internacional do Paraná como Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação. Assim, de pronto, podemos deduzir que esse reconhecimento não beneficia só a certificação de produtos de uma ou mais espécies suscetíveis, mas todos os produtos de origem animal para os quais se pretende uma comercialização diferenciada e, a garantia sanitária é o seu componente de maior peso.

Fica evidente a importância e o potencial impacto na economia regional em caso de surgimento de foco de febre aftosa no estado, com ou sem vacinação. A comercialização ou a simples movimentação de animais e dos produtos das espécies suscetíveis citadas, para fora do estado ou região estará comprometida, o que ocasionará superoferta interna desses produtos. Isso afetará preços e toda economia setorial inclu-

sive dos produtos avícolas, apesar destes, poderem continuar sendo comercializados legalmente.

O reconhecimento internacional do status de Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação e Livre de Peste Suína Clássica em Zona Única é benéfico para todo setor produtivo de proteína de origem animal, pois são certificados que comprovam a qualidade do Serviço Veterinário Paranaense criado, desenvolvido e consolidado durante décadas, que obteve importante impulso ao ser trans-

formado em Autarquia (Adapar), em dezembro de 2011. O desempenho deste Serviço, que teve o suporte incondicional público e privado, após ser muito bem avaliado, reconhecido nacionalmente e, chancelado neste dia 27 de maio passado pela Organização Mundial da Saúde Animal, foi essencial para a obtenção desse valioso “passaporte” a todos os produtos de origem animal do Paraná, no mercado doméstico e no comércio internacional.

Acessar os chamados mercados de elite exige outros diferenciais além do Certificado supracitado. Há tempos já dizia que, o Paraná precisa muito mais do que parar de vacinar contra febre aftosa, que é fator decisivo para a verdadeira virada de página e entrar em outro patamar na mesa de negociações. Porém, produtos de qualidade superior, regularidade de oferta em quantidade necessária, com preços competitivos para disputar e deslocar outros “players” e, capacidade comprovada para manter os compromissos

***O reconhecimento internacional do status de Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação e Livre de Peste Suína Clássica em Zona Única é benéfico para todo setor produtivo***



Foto: New Africa / Shutterstock

de fornecimento com segurança, são itens essenciais que os almejados mercados demandam.

As habilitações oficiais ainda têm a sanidade, a conformidade, a qualidade e a inocuidade dos produtos de origem animal como padrão principal, mas assuntos como rastreabilidade, preservação ambiental, alimentação animal e resíduos, sistemas de produção e o bem-estar animal vêm crescendo de importância nas decisões de consumo e concorrência, portanto, são assuntos que merecem toda atenção.

O Paraná pode e deve apresentar produtos diferenciados ao mercado, nas condições neces-

sárias desejadas pelo importador e ao consumidor doméstico. Investiu tempo, energia e recursos públicos e privados para isso, com competência e responsabilidade compartilhada. Fazendo corretamente sua lição de casa, preventivamente e com transparência, terá benefícios que suportarão os desafios que surgem quando se adentra em mercados que são disputados nas mais altas esferas de decisão. É preciso estar permanentemente em condições de comprovar, de forma auditável, a qualidade da certificação dos produtos de origem animal paranaenses, para acessar e manter qualquer mercado.

Os esforços e recursos aplicados para dotar o Paraná com um Serviço de Defesa Agropecuária de excelência não foram feitos unicamente com vistas à exportação de commodities, nem para atenderem situações emergenciais quando estas já estiverem instaladas. Foram e deverão continuar sendo feitos para proporcionar ao estado uma condição diferenciada em prevenção, para receber investimentos com segurança, proteger seus rebanhos e plantéis contra doenças e pragas, valorizar seu moderno parque industrial com seus empregos diretos e indiretos no campo e na cidade, seu progres-

so e seu protagonismo na agropecuária nacional, com produtos em quantidade e qualidade para qualquer mercado de interesse.

Investimentos em boas práticas na produção das diferentes proteínas de acordo com os conceitos de sustentabilidade vigentes são quesitos imprescindíveis para que as certificações internacionais de Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação e Livre de Peste Suína Clássica isoladamente, se materializem em ganhos reais e duradouros ao longo de toda cadeia produtiva.

O momento é muito propício para falar de oportunidades no Paraná quando, ao comemorar o sucesso no campo da saúde animal, também podemos unir es-

***É preciso estar permanentemente em condições de comprovar, de forma auditável, a qualidade da certificação dos produtos de origem animal paranaenses***



forços para vencer desafios ainda existentes, alinhar estratégias conjuntas, analisar e explorar as oportunidades de consolidação nos mercados que ora se apresentam.

Certificado Internacional

de Estado Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação por si só, não é garantia de sucesso, mas é garantia de muitas oportunidades de negócios para produtos que atendem as preferências do consumidor e, isto faz muita diferença.

O Paraná, que foi competente para essa conquista, passa a imagem que também o é em outras espécies e moléstias e, dá passos seguros para melhorar ainda mais a sanidade dos seus rebanhos e plantéis, que já é muito boa e reconhecida mundialmente. ●

**Por: Inácio Afonso Kroetz, Diretor Executivo do Sindiavipar**



Foto: Sindiavipar

# Plataforma inédita

Feed Technology Institute viabilizará a primeira etapa da construção de uma fábrica piloto de ração na UFPR

O setor de proteína animal brasileiro passa a contar com uma plataforma inédita que tem como propósito fomentar o aperfeiçoamento e a qualificação dos profissionais do segmento. Além disso, este projeto viabilizará a primeira etapa da construção de uma fábrica piloto de ração na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O programa, nomeado Feed Technology Institute, tem o apoio e incentivo da área de nutrição e saúde animal da Evonik e trata-se de uma plataforma digital colaborativa voltada ao aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no setor de nutrição e saúde animal e estreou com o primeiro curso de Tecnologia de Rações realizado em agosto.

Além disso, todo o valor arrecadado com as inscrições do primeiro curso será doado para a construção de uma fábrica piloto de rações no campus da UFPR, em Curitiba. A meta é que os recursos viabilizem a primeira etapa do pro-

jeto, com a construção da linha de peletização da fábrica, que futuramente reunirá todo o processo de fabricação de rações, desde recebimento de matéria-prima, moagem, mistura, processo térmico, peletização até a expedição.

“O desenvolvimento desse projeto é muito amplo e tem um propósito maior, que é atender de forma contínua as necessidades do meio acadêmico, indústria e todos os profissionais que compõem essa importante cadeia da proteína animal. A oportunidade de construir uma fábrica escola de ração com recursos arrecadados neste projeto permitirá seguir com o projeto futuro, além de oferecer ao mercado uma estrutura física para o ensino, pesquisa e extensão”, explica o Gerente de Tecnologia de Aplicação - Animal Nutrition – da Evonik, Marco Lara.



Foto: Banco de dados Evonik

## FEED TECHNOLOGY INSTITUTE

### Saiba mais

Conheça mais sobre a plataforma acessando: [feedtechnologyinstitute.com](http://feedtechnologyinstitute.com)

# Expectativa de retomada

Organizadores de grandes eventos do setor agro começam a se preparar para a volta de edições presenciais



21º Simpósio Brasil Sul de Avicultura teve recorde de inscrições

Com a agenda de vacinação para a Covid-19 em andamento, diversos setores têm se preparado para intensificar suas atividades. Sendo assim, organizadores de grandes eventos do segmento agro começam a se preparar para a retomada de edições presenciais, e algumas datas já estão confirmadas para 2022. Entretanto, o formato virtual, realizado com peso durante a pandemia, deve se manter presente nas próximas realizações.

De acordo com o Diretor Financeiro da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e diretor do Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (SIAVS), José Perboyre, os novos modelos de transmissão ganharam força e provavelmente devem ser aplicados em seus próximos eventos, pós-pandemia. “Aprendemos e antecipamos tecnologias que levariam anos para serem utilizadas. Ganhamos em interação virtual e forte inovação,

que deverão ampliar o mergulho do público nas próximas edições, que agora deverão ter forte apelo digital, em paralelo com a realização presencial”, relata.

## Datas confirmadas

A próxima edição do SIAVS está programada para acontecer entre 09 e 11 de agosto de 2022, no Anhembi Parque, em São Paulo (SP). As expectativas para ocasião são as melhores possíveis, visto que, mesmo com a área comercial expandida em 20%, com adição de novos anexos ao espaço tradicionalmente ocupado, a venda de áreas para estandes já está praticamente encerrada.

“Estamos trabalhando nas atividades para a realização do evento nos diversos cenários possíveis, com foco na total segurança, no cumprimento dos protocolos e no sucesso da presença de público. A força política do evento deverá ser renovada em 2022, juntamente com a realização de uma completa programação de palestras técnicas e de mercados”, reforça Perboyre.

O Simpósio Brasil Sul de Avi-

cultura (SBSA), que é promovido pelo Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e Zootecnistas (Nucleovet) também está confirmado. O evento está programado para acontecer entre os dias 5, 6 e 7 de abril de 2022.

Segundo o vice-presidente do Nucleovet, Lucas Piroca, o próximo evento também deverá seguir a nova linha, contando com a participação de congressistas e de palestrantes de modo remoto. “Sendo possível encontro presencial, assim o faremos, mantendo a qualidade e tamanho da feira, promovendo o máximo de segurança aos participantes e buscando ter um alcance de conhecimento ainda maior. O nosso intuito é fazer um evento híbrido com a possibilidade de

acesso tanto a parte de feira, quanto a parte dos simpósios de maneira virtual”, explica.

### **Durante a pandemia**

Em 2021, devido à pandemia, o SBSA foi realizado totalmente no formato virtual. O evento trouxe ao público debates de peso e temas inéditos para contribuir com o desenvolvimento da cadeia avícola brasileira. Apesar de feito à distância, o evento foi um sucesso, atingindo recorde de inscrições. Ao total, o evento foi acessado em mais de 30 países, como Argentina, Peru, Estados Unidos e México. As visualizações na página do evento atingiram quase 164 mil. Nos eventos paralelos, esse número chegou

a 10,7 mil. Já na área de networking, 849 pessoas tiveram a oportunidade de se reunir para compartilhar ideias.

Já o SIAVS optou por não realizar uma versão virtual do evento e aguardar para voltar às atividades no formato presencial em 2022, após a vacinação de toda a população. A última edição do evento foi em 2019, quando recebeu mais de 20 mil visitantes de 50 países. Nas dezenas de salas do congresso ocorreram as apresentações de mais de 100 palestrantes do Brasil e de outros países para 2,4 mil congressistas.

Para mais informações e inscrições nos eventos, acompanhe pelos sites: [www.siavs.com.br](http://www.siavs.com.br) e [www.nucleovet.com.br](http://www.nucleovet.com.br).

# **EcoSkid** Almathi



**Sistema de regeneração, uma solução de economia e reaproveitamento de energia para a água (de transbordo), descartada dos chillers.**



O **EcoSkid** possui patente reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).  
**CARTA PATENTE Nº BR 102014010260-4**

Fone: (47) 3382-3720 - Timbó/SC  
E-mail: [vendas@almathi.com.br](mailto:vendas@almathi.com.br)  
[www.almathi.com.br](http://www.almathi.com.br)



# Integrados do GRUPO BTZ

## Como alcançar excelência através de Ferramentas de Biossegurança

**P**revenir doenças é estabelecer programas de biossegurança e dentro deste cenário as ferramentas mais importantes são a limpeza e a desinfecção. Existe uma relação de dependência entre ambos os processos, uma vez que os desinfetantes precisam estar em contato direto com os microrganismos para que eles sejam destruídos. Para que isso ocorra, as superfícies onde são aplicados devem estar livres de sujeira, pois esta, além de fornecer abrigo à microbiota, ainda prejudica a ação biocida. Neste contexto, o procedimento de lavagem previamente à desinfecção é extremamente importante.

### Limpeza

O processo de limpeza de uma granja avícola consiste na remoção de todo tipo de sujidades e materiais que tenham permanecido no galpão após o ciclo de produção. Quanto mais completa e bem executada esta etapa, mais efetiva será a próxima, ou seja, a

desinfecção. Para tanto, deve-se remover mecanicamente a sujidade grossa, lavar com água sob pressão as estruturas e aplicar

detergentes para garantir a remoção dos biofilmes, que são comunidades de microrganismos, cuja associação promove a excreção



Foto: SindiaVipar

**Já eliminamos em 99% os casos de salmonela, e isto se deve a adoção correta das recomendações de biossegurança**

Jeniffer Medeiros integrada do GRUPO BTZ



de substâncias poliméricas que, juntamente com a matéria orgânica do ambiente (fezes e restos de ração), criam uma estrutura resistente, conferindo a eles a capacidade de se aderirem à super-

fície e de se protegerem do meio externo. Como consequência, podem ficar protegidos também da ação de desinfetantes. A escolha do detergente ideal deve levar em conta não apenas a sua ação, mas também o impacto que ele traz para o meio ambiente, para as estruturas da granja, para as pessoas e para os animais. Desta forma, a escolha por produtos de pH neutro, biodegradáveis, não irritantes para a pele e não inflamáveis se destacam. Com o avanço tecnológico, o GRUPO BTZ já incluiu no processo de desinfecção produtos detergentes com essas características e ao mesmo tempo com alto desempenho desengordurante e desincrustante para substituir os ácidos e alcalinos tão amplamente utilizados.

### Desinfecção

O objetivo desse processo é a redução do número de microrganismos viáveis remanescentes após a remoção mecânica conferida pela lavagem com detergente e assim, melhorar o resultado de cada lote. A desinfecção dos aviários de cada parceiro do GRUPO BTZ é feita com produtos de amplo espectro, que apresentem bio-disponibilidade dos ativos mesmo em condições adversas de diluição (água dura, diferentes pH's e diferentes temperaturas), que tragam ação residual dependendo do desafio microbiológico e que, ao mesmo tempo, sejam amigáveis ao meio ambiente, às pessoas e aos animais.

### Resultados

Após a adoção do Programa de Biossegurança BTZ os resultados apareceram rapidamente: “Sempre utilizamos procedimentos de limpeza e desinfecção do aviário, mas através do acompanhamento do técnico do GRUPO BTZ, todo o controle ficou mais facilitado, e diminuiu a mortalidade dos pintainhos, pois com a presença do técnico nos orientando, o manejo e a detecção de qualquer problema ficou bem mais preventiva”, comenta Sérgio Peghim, integrado do GRUPO BTZ há 12 anos.

José Rodrigues, outro integrado do GRUPO BTZ, comenta que “há 6 anos temos a parceria com o GRUPO BTZ e o diálogo só tem aumentado, a orientação técnica nos ajuda a melhorar dia a dia e olhar para a tecnologia com outros olhos”.

Já para Jeniffer Medeiros, também integrada do GRUPO BTZ há mais de 10 anos, os resultados subiram bastante após a adoção das práticas: “Cada alojamento é uma experiência, pois cada lote é um lote e a segurança que o técnico nos proporciona, tem aumentado a produtividade e diminuído a mortalidade. Por exemplo, já eliminamos em 99% os casos de salmonela, e isto se deve a adoção correta das recomendações de biossegurança.”

O processo de limpeza da granja inclui remoção de sujidades e materiais que tenham permanecido no galpão após o ciclo de produção



# Ração mais cara

Com a alta no preço dos grãos, indústria avícola busca alternativas para reduzir custos com a nutrição dos animais

**N**os últimos meses, a indústria avícola tem notado um aumento nos gastos com a nutrição animal, motivado pela alta no preço de grãos como a soja e o milho, componentes da ração das aves. Por conta disso, o setor tem buscado algumas alternativas para reduzir custos e evitar prejuízos. “Situações como essas pedem mudanças de comportamento. É preciso acelerar o uso das tecnologias disponíveis e incentivar o desenvolvimento de novas soluções para auxiliar a indústria a seguir produzindo com menos recursos”, argumenta Cidinei Miotto, médico veterinário e líder de Negócios para Avicultura na Latam Sul da Cargill Animal Nutrition.

Desta forma, para mitigar os impactos da alta nos custos com a nutrição, o médico veterinário defende que algumas estratégias devem ser adotadas, sendo a principal delas o uso de ingredientes alternativos. “A produção de aves no Brasil tem sua base nutricional composta por milho e soja, pois ambos possuem composição energética e proteica em qualidade e quantidade

adequada para atender às necessidades das aves. Porém, outros cereais e subprodutos podem ser utilizados em substituição parcial do milho e da soja, entre eles sorgo, trigo, triti-

cale, milheto, canola, etc”.

Mas Miotto explica que, ao utilizar algum dos cereais citados acima, é preciso que o produtor esteja atento a correta avaliação



Foto: Sindiavipar



**52,3 %**  
foi o aumento nos  
custos de produção  
de frango dos  
últimos 12  
meses no Brasil

**35,96 %**  
foi o crescimento  
no gasto com a  
nutrição das aves,  
também nos últimos  
12 meses

Fonte: ICP Frango Junho

nutricional, já que podem ter maior oscilação em sua composição ou apresentar possíveis deficiências nutricionais que necessitem ser suplementadas por outras alternativas, como aminoácidos sintéticos.

### Atenção à digestibilidade

Outro fator de influência é a digestibilidade, isso porque parte dos nutrientes presentes nos grãos não são compatíveis com os mecanismos de digestão das aves. Por isso, a segunda dica do especialista é aproveitar ao máximo o potencial do alimento por meio de alternativas como o uso de enzimas. “Elas permitem a redução do custo das fórmu-

las, além de serem mais sustentáveis, já que proporcionam uma melhora na digestibilidade dos ingredientes”, relata. Como explica o especialista, as principais enzimas utilizadas na alimentação animal são as fitases, as proteases e as carboidrases.

Miotto também recomenda o uso de aditivos alternativos para melhorar a saúde intestinal das aves. “A indústria tem feito grandes avanços no entendimento da interação entre os nutrientes, a microbiota e a saúde intestinal, compreendendo a importância de um sistema imune saudável para o bom desempenho das aves. A utilização de nutracêuticos e a adesão aos protocolos de manutenção da saúde e da biossegurança, são essenciais nesse cenário”, reforça. Alguns exemplos de nutracêuticos são acidificantes, probióticos, prebióticos, posbióticos, óleos essenciais, fitogênicos, osmorreguladores, nucleotídeos, entre outros.

### Aproveitamento máximo de nutrientes

Além disso, o médico veterinário explica que empresas devem buscar alternativas para aproveitar ao máximo os nutrientes presentes na ração dos animais. Uma delas é a utilização do NIRS (Near Infrared Reflectance Spectroscopy). “Recentemente, equipamentos NIRS têm sido instalados nas linhas de produção das fábricas de rações. Associados a um sistema de automação de formulação, as máquinas permitem otimizar as dietas em tempo real, reduzindo os custos médios e garantindo o fornecimento dos nutrientes corretos aos animais”, finaliza. ●



Indústria avícola tem buscado alternativas na nutrição animal para evitar prejuízos

# Desempenho produtivo

## Solução natural para o desempenho produtivo em frangos de corte



**Fabrizio Matté**  
Médico Veterinário,  
Especialista em Sanidade de Aves e Suínos pela Unoesc 2007. Ênfase em Sanidade de Aves e Mestre em Zootecnia pela UTFPR 2015. Linhas de pesquisa: Produção e Nutrição de Aves. Atualmente atuando como Consultor Técnico Aves - Vetanco Brasil.

A Segurança do Alimento está relacionada à produção de alimentos livres de contaminantes, resíduos de pesticidas, de antimicrobianos, metais pesados, microrganismos patogênicos, etc.

A Segurança Alimentar busca mecanismos para assegurar que as populações possam consumir adequadas quantidades de alimentos a fim de satisfazer às suas necessidades nutricionais (Souza, AVC. et al., 2015).

O desejo de parte dos consumidores de que os frangos sejam criados sem o uso de aditivos químicos nas rações decorre do sentimento ou percepção dos mesmos de que o uso de tais aditivos traz riscos à sua saúde ou danos ao meio ambiente.

A classe de aditivos mais pressionada pela opinião pública, é a dos aditivos melhoradores de desempenho, baseados em moléculas de antimicrobianos. Isso se deve ao possível risco de que o uso desta categoria de aditivos provocaria

o aparecimento ou consolidação de resistência de microrganismos aos antimicrobianos de uso na medicina humana, ocasionando assim o aparecimento de novas superbactérias (Souza, AVC. et al., 2015).

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade um produto natural, em proporcionar resultados semelhantes ou melhores aos melhoradores de performance tradicionais em relação aos principais índices produtivos em frangos de corte.

### Materiais e métodos

A avaliação foi realizada na Granja experimental da BIOINNOVO – INTA, na Província de Buenos Aires, Argentina. O teste foi realizado com 720 frangos de corte, mistos, da Linhagem Cobb 500. Os pintinhos foram alojados com média de 40g (+/-5g), na densidade de 10 aves/m<sup>2</sup>. Esses foram divididos em três grupos, conforme o melhorador de desempenho, da seguinte forma: Controle Negativo - Sem promotor;

Tratamento 1 - Bacitracina Metileno Disalicilato – BMD 11%, inclusão de 0,5 Kg/Tonelada e Tratamento 2 - Uniwall® MOS 25, inclusão de 1,5 Kg/Tonelada.

O Uniwall® MOS 25 é um aditivo prebiótico, uma combinação estratégica de três componentes: ácidos orgânicos, parede celular de levedura e carrier mineral. Esta formulação resulta em uma interação sinérgica, garantindo proteção contra desafios intestinais e melhores resultados produtivos.

Todas as aves receberam água à vontade por meio de bebedouros tipo nipple. O alimento foi dividido em 3 fases: Inicial (1 a 14 dias), Crescimento (15 a 28 dias) e Final (29 a 42 dias). A ração estava na forma farelada e todos os produtos avaliados foram usados em todas as fases.

As aves foram desafiadas com lavado de cama aos 7, 21 e 22 dias de idade. Para cada ave foi administrado 25 mL da suspensão do

**A classe de aditivos mais pressionada pela opinião pública, é a dos aditivos melhoradores de desempenho, baseados em moléculas de antimicrobianos**

lavado de cama, via água de bebida (Bactérias Aeróbias  $6,4 \times 10^7$ , Fungos e leveduras  $1,5 \times 10^5$ , Bactérias Anaeróbias  $7,5 \times 10^5$  e E. coli  $1,1 \times 10^5$  UFC/placa).

O abate foi realizado aos 42 dias de idade, para verificação do Ganho de Peso e Conversão Alimentar. Essas informações foram analisadas estatisticamente através do método Tukey com confiança de 95%.

## Resultados

Com relação ao ganho de peso, as aves que consumiram Uniwall® MOS 25, tiveram um ganho médio de peso de 73 gramas a mais em relação ao grupo tratado com BMD 11%, e 187 gramas a mais em relação ao grupo controle (Gráfico 1).

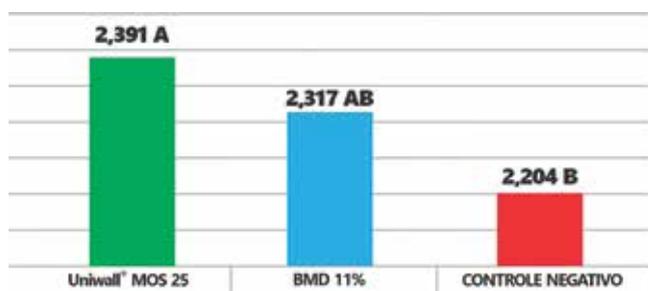
A conversão alimentar (g/g) das aves com Uniwall® MOS 25, teve uma média de 1.41, enquanto que as aves tratadas com BMD 11% ficaram com 1.64, e o grupo controle negativo obteve a média de 1.70 (Gráfico 2). Todos os grupos apresentaram diferença estatística entre si com nível de significância de 95%.

## Conclusão

O Uniwall® MOS 25, na inclusão de 1,5 Kg/Tonelada, pode ser usado em substituição ao BMD 11%, na inclusão de 0,5 Kg/Tonelada, como melhorador de performance sem prejudicar os ganhos produtivos em frangos de corte. ●

**Gráfico 1.**

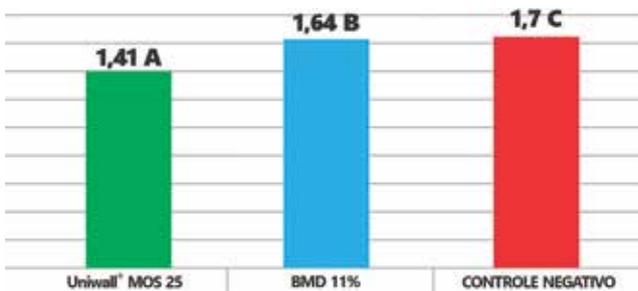
Média de Ganho de Peso (kg) aos 42 dias nos diferentes tratamentos.



As médias que não estão com a mesma letra apresentam diferença estatística  $p \leq 0,05$ .

**Gráfico 2.**

Média da Conversão Alimentar (g/g) aos 42 dias dos diferentes tratamentos.



As médias que não estão com a mesma letra apresentam diferença estatística  $p \leq 0,05$ .

# 100% digital

## Agroforte lança soluções em créditos para o setor avícola

**A**groForte cria plataforma 100% digital com potencial inicial de mais de R\$ 100 milhões em créditos para a cadeia produtiva de frangos. Por meio de parcerias com Agroindústrias integradoras, estamos lançando linhas para:

### - Investimentos em adequações:

- Pagamento diretamente com o fornecedor do equipamento;
- Prazo de até 12 lotes para pagamento.

### - Custeio e capital de giro:

- Crédito na conta do produtor em até 48 horas;
- Prazo de até 3 lotes para

pagamento;

- Taxas competitivas.

### - Adiantamento de recebíveis/lote.

Linhas inteiramente customizadas e casadas com os pagamentos dos lotes. Tudo 100% digital, ágil e sem necessidade de aval ou garantias de terras.

Opção de pagamento diretamente para o fornecedor do equipamento, garantindo assim a finalidade do investimento. Temos parcerias com os principais fornecedores de equipamentos para aviários do Brasil.

A AgroForte é responsável por todo o processo de crédito.

Uma solução inovadora, que vem para facilitar a vida do produtor e reforçar o ecossistema de integração, gerando ganhos de produtividade na cadeia inteira.

Seja uma Integradora parceira e facilite crédito para seus integrados. ●

### Contato para parcerias:

[contato@meuagroforte.com.br](mailto:contato@meuagroforte.com.br)

### Contato WhatsApp para parcerias com Agroindústrias:

(11) 98111-1854 ou

(41) 99116-0605

### Site:

[www.meuagroforte.com.br](http://www.meuagroforte.com.br)



**AGROFORTE**

**\$ Crédito fácil sem sair da granja**

Plataforma 100% digital de linhas de crédito para:

- ✓ Investimento em Adequações
- ✓ Custeio
- ✓ Antecipação de Lote

28 de agosto

**Dia do Avicultor**

**Parabéns,  
Avicultor!**



 **Sindiavipar**

**Empresas avícolas associadas ao Sindiavipar**



agrogen

Aviagen



c.vale

A3Q

COOPAVEL

Copacol  
Cooperativa  
Sempre

Cotriguaçu



diplomata

integra

Jaguá

Cargill

Cobb

Lar

Frango  
Calpira

Globoaves

PINTOS  
GEAL

AVICOLA  
PATO BRANCO

Pioneiro

PLUMA

PLASSON  
Livestock

Vaccinar

Seara

Somave

GUI  
BON

GT Foods Group

VIBRA

Gralha Azul  
Avícola

Unitá

LEVO  
ALIMENTOS

agrocere  
MULTIMIX

## Último episódio da série Coccidiose de Trás Pra Frente

Para finalizar a série Coccidiose de Trás Pra Frente, a Vetanco traz diretamente da Universidade de Arkansas, a doutoranda Thaina L. Barros que no vídeo derradeiro da série, fala sobre o controle, prevenção e experiência dos

Estados Unidos sobre essa enfermidade.

A Vetanco Brasil agradece a participação de todos neste projeto Coccidiose de Trás Pra Frente. O projeto teve por objetivo de levar informação ao mercado bra-

sileiro através de uma ação diferenciada para uma enfermidade que está presente no dia-a-dia do campo. Fique de olho em nossas redes! Coccidiose de Trás Pra Frente #04 <https://www.youtube.com/watch?v=MPSy7YxgWIE>

## Inovação e Economia Energética

O sistema de refrigeração de uma indústria frigorífica (sala de máquinas), representa a maior porcentagem do consumo de energia elétrica. Há muitos estudos para desenvolver novas

formas de gerar energia com economia. Um grande exemplo de melhoria do desempenho energético é o reaproveitamento da água descartada dos Chillers. Para gelar água, partindo de

26°C para 1,5°C para o resfriamento de carcaças, tem-se um grande gasto energético diário (compressores/energia elétrica/NH3).

Ao instalar um regenerador, que já existe no mercado, é possível reduzir a temperatura de entrada da água limpa a ser resfriada antes de chegar no sistema de frio. Este regenerador utiliza-se da água de transbordo que sai do chiller para pré resfriar a água potável de reposição, reduzindo consideravelmente o consumo na sala de máquinas e obtendo maior eficiência energética. Na figura, observamos que o regenerador recuperou 1.416.897 Kcal/h que seria desperdiçada. Acesse nosso site e saiba mais: [www.almathi.com.br](http://www.almathi.com.br).

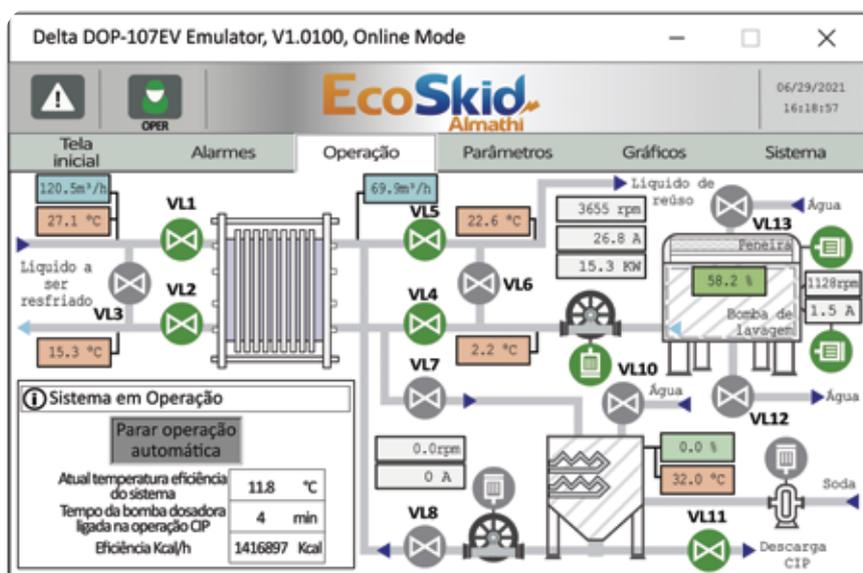


Foto: Almathi Comercial LTDA

# Aviagen na Conferência FACTA WPSA-Brasil 2021

A Aviagen®, empresa de genética avícola, participou da 38ª Conferência FACTA WPSA-Brasil 2021. Promovida pela World Poultry Science Association (WPSA) em parceria com a Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas (FACTA), o evento foi realizado de 22 a 24 de junho em um formato 100% on-line.

Em 23 de junho, a supervisora regional de Serviços Técnicos da Aviagen, Bárbara Vargas, falou com o público sobre as me-

lhores práticas para alcançar uma alta qualidade na produção de carne de frango. De acordo com Bárbara, excelentes práticas de manejo, com atenção especial à biossegurança, saúde e bem-estar das aves, eficiência alimentar, ganho de peso diário e capacidade de vida, impactam na qualidade e segurança da proteína. O manejo ideal do ambiente das aves, nutrição e ingestão de ração e água são vitais para alcançar os melhores resultados. Para saber mais acesse: <https://pt.aviagen.com/>



## Cobb-Vantress destaca novas tecnologias na criação de matrizes

Medição e precisão ganham importância cada vez maior na avicultura, uma atividade desafiadora na qual centavos podem fazer uma diferença enorme ao longo do ano. Em cenário de pressão nos custos, o uso de novas tecnologias na criação de matrizes pesadas pode ser um aliado estratégico para o produtor, defendeu o médico veterinário e especialista em Frango de Corte e Ambiente da Cobb-Vantress

na América do Sul, José Luís Januário, em webinar realizado pela empresa sobre Novas Tecnologias na Criação de Matrizes para profissionais da Seara. “As novas tecnologias virão para facilitar a medição, a precisão dos equipamentos, o monitoramento remoto das granjas e, sobretudo, o bem-estar animal”.

Durante o evento virtual, o especialista de Matrizes da Cobb-Vantress na Europa, Paul Welten, mostrou tecnologias di-

gitais que já estão contribuindo com a mensuração de parâmetros de controle de granjas de matrizes de corte em países da União Europeia, como equipamentos para medir o peso das aves, fazer monitoramento remoto das granjas, medir a iluminação dos galpões, além de várias dicas e orientações de equipamentos, como comedouros, bebedouros e ninhos como foco principal. Acesse: [www.cobb-vantress.com](http://www.cobb-vantress.com).

# FRANGO

## PARANÁ



### ABATE (cabeças)

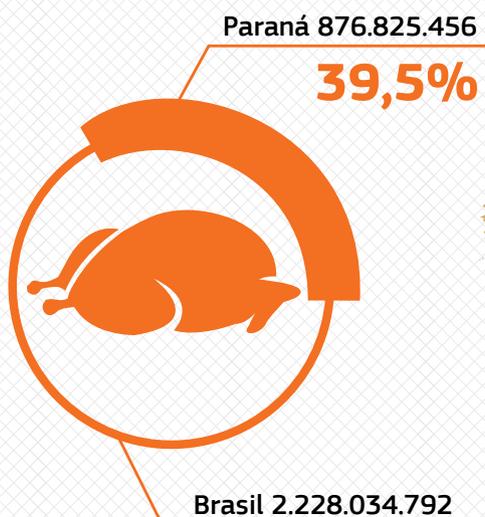
Mês	2020	2021
Abril	159.006.516	157.756.833
Maio	163.650.358	162.549.585
Junho	149.723.613	161.199.992
Acumulado	977.026.835	982.544.020



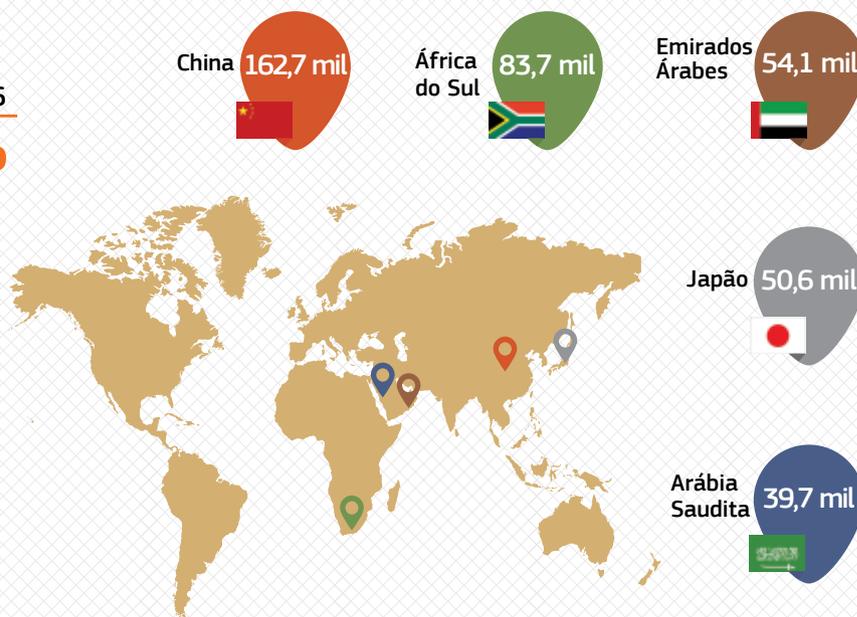
### EXPORTAÇÃO

2021	kg	US\$
Abril	152.025.071	221.088.688
Maio	162.660.638	243.909.520
Junho	143.986.619	222.809.627
Acumulado	876.825.456	1.265.858.494

### Participação do Paraná nas exportações do Brasil - Acumulado / Kg



### Principais destinos da carne de frango do Paraná - Acumulado / Ton



Fonte das tabelas: Sindiavipar / Secex  
Para mais informações, acesse: [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br)

9 de setembro  
**Dia do Médico Veterinário**



 **Sindiavipar**

**Empresas avícolas associadas ao Sindiavipar**



## Empadão de frango fácil



### Ingredientes

#### Para a massa:

- 1kg de farinha de trigo
- 500g de manteiga sem sal gelada
- 1 xícara de água gelada
- 1 pitada de sal

#### Para o recheio:

- 1 peito de frango Levo cozido e desfiado
- 400 ml de molho de tomate
- 1 cebola grande
- 2 dentes de alho
- 200g de requeijão light
- Salsinha picada a gosto
- Sal a gosto
- 1 lata de milho



**Rendimento:** 10 porções



**Tempo de Preparo:** 90 minutos

### Modo de preparo

Para a massa, misture a farinha e o sal com a manteiga com as mãos até virar uma farofa, depois vá adicionando a água aos poucos até ficar uma massa bem uniforme e que não grude nas mãos. Reserve na geladeira.

Pique o alho e a cebola e deixe dourar em fogo baixo, depois acrescente o molho de tomate e o requeijão e misture bem. Adicione o frango, o sal e mexa até tudo se incorporar. Acrescente a salsinha e o milho e misture. Desligue o fogo e deixe esfriar.

Jogue farinha de arroz em uma bancada e abra a metade da massa com a ajuda de um rolo. Posicione essa massa em uma forma de fundo removível, apertando bem o meio e as laterais. Preencha com o recheio. Por cima, coloque 4 colheres de sopa de requeijão. Abra o outro pedaço de massa e cubra o empadão.

Pincele uma gema por cima e leve para assar em forno preaquecido a 180 graus por aproximadamente 40 minutos.



## Indústrias avícolas



agrogen



COOPAVEL

Copacol  
Coopera Sempre



GT Foods Group



## Parceiros Apoiadores



integra



## Parceiros Contribuintes



Saiba mais no site



[Sindiavipar.com.br](http://Sindiavipar.com.br)

[facebook.com/sindiavipar](https://facebook.com/sindiavipar)

[linkedin.com/company/sindiavipar](https://linkedin.com/company/sindiavipar)

# Vivemos de BOAS ESCOLHAS



A carne de frango é fonte de proteína magra, apresentando baixa quantidade de gorduras saturadas. Opção certa para uma vida saudável e bom desempenho esportivo.

Realização:

 **Sindiavipar**

[facebook.com/sindiavipar](https://www.facebook.com/sindiavipar)  
[www.sindiavipar.com.br](http://www.sindiavipar.com.br)

 **Cobb**

A GENÉTICA GARANTE.  
É QUE FRANGO... É COBB!

[cobb-vantress.com](http://cobb-vantress.com)